

Nome da Instituição

Aluno

Título

Local-UF

Ano

Nome da Instituição

Aluno

Título

Tese apresentada à
Universidade _____, como parte
das exigências do Programa de
Pós-graduação em _____ para
obtenção do título
de _____.

Professor Orientador: _____.

Local-UF

Ano

Resumo

O presente trabalho apresenta uma reflexão sobre a formação docente no país, em uma ótica das novas práticas que envolve o universo educacional brasileiro, sua importância, fatos relevantes, os desafios da formação inicial e continuada e da prática do professor. Investigando os fundamentos que embasam a formação docente na atualidade, bem como as principais dificuldades durante o exercício da profissão, compreender esse cenário através levantamento bibliográfico, buscando resultados práticos, que possa indicar os caminhos que levam a aprendizagem, num mundo globalizado, totalmente conectados onde os paradigmas são quebrados, reconstruídos, mesclando o reprodutivíssimo e novo conceito. Durante o desenvolvimento deste trabalho, será apresentado o posicionamento de grandes pensadores da educação nacional, suas contribuições e suas adaptações para novo sistema educacional, diversas que estão presente desde o currículo base as metodologias, principalmente os investimentos na área educacional do país e seus reflexos.

Palavras-Chave: Educação, Formação, Tecnologia, Docente.

ABSTRACT

The present work presents a reflection about teacher training in the country, about the new practices approach that involves the Brazilian educational universe, its importance, relevant facts, the challenges of initial and continuing training and teacher practice. Investigating the fundamentals that underlie current teacher education, as well as the main difficulties during the exercise of the profession, to understand this scenario through a bibliographical survey, seeking practical results, which may indicate the paths leading to learning, in a globalized world, fully connected where the paradigms are broken, rebuilt, merging the most reproducible and new concept. During the development of this work, we will present the positioning of great thinkers of national education, their contributions and their adaptations to a new educational system, several that are present from the basic curriculum methodologies, mainly investments in the country's educational area and its reflections.

Keywords: Education, Training, Technology, Teacher.

SUMARIO

1 – CONTEXTUALIZAÇÃO	9
1.1 - Problematização	9
1.2 - Contextualização do Estudo	10
2.0 ENQUADRAMENTO TEÓRICO	11
3.0 – ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	27
3.1 - Justificativa	28
3.2- Formação Docente	29
3.2.1 - Formação Continuada	34
3.2.2 – O Perfil do Docente do Século XXI	35
3.2.3 – As dificuldades do Docente do Século XXI	41
4.0 - FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE	51
4.1 – A Educação E a Docência através dos tempos, no Brasil e no Mundo.....	57
4.2 – Critérios de avaliação.....	67
4.3 - A educação no Brasil nos dias atuais	68
5.0 - CONCLUSÃO	71
7.0 BIBLIOGRAFIA	73

Lista de Figuras

Figura 1: Número de Matrículas – 2016	14
Figura 2: Número de estabelecimentos da Educação Básica no Brasil 2016.....	15
Figura 3: Número de Docentes na Educação Básica – 2016.....	16
Figura 4: Número de Matrículas por Nível Socioeconômico -2016.....	17
Figura 5: Número de Crianças Fora da Escola.....	18
Figura 6: Professores – 2016.....	18
Figura 7: Matrículas	20
Figura 8: Percentual de Aprendizagem Adequada.....	22
Figura 9: Infraestrutura	23
Figura 10: Matrículas por Região.....	25
Figura 11: Os quatros pilares da educação.....	38
Figura 12: Acesso da Internet por finalidade	43
Figura 13: Acesso por equipamento	45
Figura 14: Realidade Virtual e Realidade Aumentada.....	49
Figura 15: Preferencias de Cursos	55
Figura 16: Matrículas no Curso de Pedagogia	56
Figura 17: Taxonomia de Bloom.....	61
Figura 18: Paulo Freire	61

Lista de Tabelas

Tabela 1: Acesso à internet por grupo etário.....	
43	
Tabela 2: Cenário de Formação e atuação dos Docentes.....	51
Tabela 3 – Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino.....	51
Tabela 4 – Número de Matrículas Cursos em Licenciatura	52
Tabela 5: Exemplo de documento BNCC- 2018	
55	

INTRODUÇÃO

As transformações ocorridas no mundo, principalmente com a rapidez da última década, e o advento da internet, representaram mudanças significativas em todos os segmentos sociais, profissionais e pessoais, mudamos o jeito de interagir, comprar, fazer novas amizades, buscar informações, entre outros. Hoje um evento ocorrido do outro lado do mundo, em fração de segundos já está disponibilizado na grande rede mundial de computadores, fato esse que virou rotina na vida moderna das pessoas, a sociedade da informação, através dos meios de comunicação, beneficiou educação, oferecendo uma nova forma de aprender e ensinar, sendo capaz de profissionalizar um estudante a distância, sem ter necessidade de estar presente em sala de aula. Com isso o perfil do aluno, também se modificou, o professor deixou de ser a única fonte de conhecimento dentro da sala de aula, abrindo espaço para um universo de possibilidades, pois através da internet o aluno, tem ferramentas para pesquisar qualquer tema e em qualquer momento.

Um simples acesso feito de um computador, celular, tablet, outro dispositivo que tenha conexão com a internet, já é suficiente para que o aluno possa explorar infinitos sites, contendo o tema em estudo, além do aluno, o perfil do professor também se modificou e muito, algumas instituições de ensino contam com uma infraestrutura que permite ao docente utilizar os mais avançados recursos tecnológicos, como instrumento de ensino. Em uma pequena comparação no passado o professor para explicar o sistema solar, desenhava no quadro negro vários círculos e apontava para um deles e dizia a turma esse é o nosso planeta, com o uso da tecnologia, hoje é possível, acessar o site da Nasa, mostrar imagens de alta definição, em tempo real, permitindo assim a melhor compreensão dos alunos sobre o conteúdo trabalhado. Infelizmente essa não é a realidade da grande maioria das escolas no Brasil, principalmente do ensino público. As instituições em suas propostas educacionais devem seguir o movimento da transformação social e digital, provocando o docente repensar seu papel como educador e suas metodologias e principalmente na sua formação e nas novas práticas.

Neste novo contexto educacional a teoria à prática pedagógica, concretiza a formação sólida e evolutiva, pois o novo perfil do aluno, nos tempos atuais, exigente um novo perfil docente, segundo Brito e Purificação (2011, p.23) o docente terá uma

postura inovadora com mudança que “requer novos hábitos, uma nova gestão do conhecimento, na forma de conceber, armazenar e transmitir o saber dando origem, assim, a novas formas de simbolização e representação do conhecimento”.

Paulo Freire (2011, p.40), contribui para esse debate afirmando que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Refletir sobre a formação docente e as práticas fortalece e possibilita a melhor preparação pedagógica, o uso de novas metodologias, em parceria com as às novas tecnologias, implica no desenvolvimento de novas competências, conforme afirma Kenski (2012, p. 30) “As velozes transformações tecnológicas da atualidade impõem novos ritmos e dimensões à tarefa de ensinar e aprender. É preciso estar em permanente estado de aprendizagem e de adaptação ao novo”.

1 – CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 - Problematização

A realização deste trabalho, analisa as tendências, na formação do docente e em programas de formação continuada, observando as principais variáveis do ambiente acadêmico, bem como o ambiente de trabalho dos futuros profissionais, assim foi traçada uma trajetória que analisou as políticas educacionais ao longo da história, seus modelos e influências, os principais indicadores da educação básica, nos últimos anos, os programas de formação continuada, as exigências do século XXI, com as características do novo perfil do docente, o uso das Tecnologias Educacionais, as contribuições dos grandes educadores, sobre essa ótica questionamos

Como se deveria proceder para melhor formação docente na atualidade? Refletindo a relevância científica e viabilidade de esclarecer o direcionamento mais assertivo para a formação docente e a realidade da sua atuação nos dias atuais.

1.2 - Contextualização do Estudo

Ambientado com a grande transformação da educação brasileira, na atualidade e a busca pela equalização entre os métodos tradicionalistas e as novas tendências tecnológicas, para atender (preparar), alunos do século XXI, deslumbramos a necessidade de avaliação, em um contexto geral a formação docente e as novas práticas aplicadas. Uma reflexão se faz presente para embasar os caminhos dos futuros e atuais educadores, onde nesta proposta deve ser analisar os resultados obtidos e pretendidos para as metodologias empregadas e projetos educacionais que possam contribuir qualitativamente e quantitativamente no trabalho dos docentes e nos resultados dos seus discentes. O processo ensino aprendizagem e a formação docente está no caminho correto? Educadores tradicionalista, com metodologias aplicadas por décadas, devem manter a linha de trabalho? A globalização, que gerou inúmeras mudanças, somadas a tecnologias que contém uma gama de inovações, deve modificar a metodologia e a forma de pensar dos futuros educadores em formação? Esses e muitos outros questionamentos pertinentes a atual formação dos docentes, conduz a necessidade de transformação do novo professor, com um aspecto reformulado, aberto as mudanças e forma inovadora, eficaz e conectado com a realidade do tempo atual e dos alunos. Assim o eixo central da proposta deste estudo é conhecer o perfil ideal para formação docente, em uma reflexão sobre novas práticas educacionais.

1.3– Objetivos

1.3.1 – Objetivo Geral

Conhecer e refletir sobre a formação docente no Brasil e suas novas práticas.

1.3.2 – Objetivos Específicos

- Examinar os modelos educacionais ao longo da história brasileira;
- Compreender a formação docente atual;
- Refletir sobre as novas práticas docente;
- Avaliar a utilização das tecnologias no processo ensino aprendizagem.

2.0 ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Pensar no futuro, traçar o perfil ideal para formação dos docentes, projetar novos modelos educacionais e metodologias compatíveis com a inovação tecnologia ou até mesmo propor uma reflexão sobre novas práticas, ficaria vago senão conhecermos a trajetória da educação brasileira ao longo dos anos, pois vivemos uma história marcada por grandes acontecimentos, em busca da melhoria continuada e qualificação dos nossos alunos, existiram em três momentos, que destacamos como os mais importantes e marcantes desta história, que são: desenvolvimento do capitalismo no Brasil, que durou até os anos de 1930, as modificações no sistema educacional foi a segunda, ocorrida no final da década de 1950, e o terceiro momento, reflete a formação docente e o sistema educacional nos dias atuais.

Durante toda a trajetória da história brasileira, a educação sempre foi e será a base da nossa sociedade, desde do descobrimento do Brasil até os dias atuais, o sistema educacional, passou por várias transformações, uma retrospectiva histórica, destacamos os principais fatos e modelos utilizados no sistema educacional. Partindo do período colônia, onde o ensino era responsabilidade dos jesuítas, embasados no modelo das ordens religiosas, principalmente a ordem “Companhia de Jesus”, criada por Inácio de Loyola em 1540, e após nove anos (1549), aplicado no Brasil, quando os primeiros padres chegaram ao país, sua principal atividade educacional da companhia de Jesus, era a catequização dos índios e os serviços religiosos para os colonos, tendo como responsável o Padre Manoel da Nóbrega (1549 a 1553) foi implantado o primeiro sistema educacional, direcionada a construção de “recolhimentos” os bons costumes, o alfabeto, o latim, direcionados para o ensino profissional agrícola. O fruto deste trabalho gerou o primeiro colégio jesuíta fundado no Brasil, no estado da Bahia em 1550. Três anos após sua inauguração (1553), começou a funcionar o curso de Humanidades, posteriormente no ano de 1572, contava com os cursos de Artes e Teologia. Segundo (FRANÇA, 1952), “Ao longo destes duzentos anos de atividade, a ordem de Inácio chegou a dirigir 578 colégios, 150 seminários e 728 casas de ensino no mundo.

Diversas modificações ocorrem depois da implantação do colégio jesuíta, o fato mais marcante na história foi a presença do príncipe regente, D. João, que alterou o ensino focado nas Humanidades, o ensino voltado às Ciências, ainda com caráter teológico, teve um fies profissional, prático, com o objetivo de formar profissionais para o trabalho administrativo e político, segundo Romanelli.

A presença do príncipe Regente, D. João, por 12 anos, trouxe sensíveis mudanças no quadro das instituições educacionais da época. A principal delas foi sem dúvida, a criação dos primeiros cursos superiores (não-teológicos) na Colônia. Embora organizados na base de aulas avulsas, esses cursos tinham um sentido profissional prático. Dentre as escolas superiores, distinguiram-se a Academia Real da Marinha e a Academia Real Militar, está mais tarde transformada em Escola Central e Escola Militar de Aplicação, que tiveram a incumbência de formar engenheiros civis e preparar a carreira das armas. Os cursos médico-cirúrgicos da Bahia e do Rio de Janeiro foram as células das nossas primeiras Faculdades de Medicina. Não se pode omitir a criação de um curso de Economia Política, que ficou a cargo de José da Silva Lisboa. O Gabinete de Química organizado na Corte e o Curso de Agricultura criado na Bahia, em 1812, foram duas tentativas de implantação do ensino técnico superior, que, se não vingaram, pelo menos tiveram o mérito de trazer para a Colônia opções diferentes em matéria de educação superior [...]. (1983, p. 38).

Neste período existia pouquíssimas escolas de primeiro e segundo graus, sendo que a maior atenção e recursos era voltada para o Ensino Superior, onde o interesse era a formação de mão-de-obra para as funções burocráticas. Com o passar dos anos 1889, o golpe militar, criou um novo formado de governo (República), esse formato passou por dois caminhos: “o Nós, isto é o poder de fato do Governo provisório nascido do fato do golpe militar e um futuro poder de direito legitimado pelo voto popular e expresso em uma Assembleia Constituinte” (FÁVERO, 1996, p. 69, grifos do autor). Foram adotadas medidas importantes como a descentralização do ensino, onde o Ensino Superior, ficou em segundo plano, o estado respondia pelo Ensino Primário e Profissional. Outro fator de grande relevância, ocorreu no governo de Getúlio Vargas, foi criado o Ministério da Educação e Saúde Pública (MESP), que promoveu a reforma de 1931, a proposta do ministerial criou vários decretos, chamados de Reforma Francisco Campos.

Francisco Campos, ministro do recém-criado Ministério da Educação e Saúde Pública (1930), procurou estruturar o sistema de ensino nacional através de cinco decretos baixados entre abril e junho de 1931 e um outro complementar, datado de 1932. Foram eles: a) Decreto que criou o Conselho Nacional de Educação (nº 19.850, 11/4/1931). b) Decreto que organizou o ensino superior no Brasil e adotou o regime universitário (nº 19.851, 11/4/1931). c) Decreto que organizou a Universidade do Rio de Janeiro (nº 19.852, 11/4/1931). d) Decreto que organizou o ensino secundário (nº 19.890, 18/4/1931). e) Decreto que organizou o ensino comercial e regulamentou a profissão de contador (nº 20.158, 30/6/1931). f) Decreto que consolidou as disposições sobre o ensino secundário (nº 21.241, 14/4/1932) (PIMENTA, 1990, p. 30-31).

A partir deste momento registra-se a primeira estrutura do ensino em nível federal, onde foi instituído CNE - Conselho Nacional de Educação, a proposta de Francisco Campos, abordou à reformulação do ensino secundário, composta por duas etapas. Ensino Fundamental, duração de 5 anos, chamada de ginásio e a Complementar, duração de 2 anos, focando a preparação para o Ensino Superior. Nesta estrutura não foram contemplados o Ensino Primário, Ensino Normal e Ensino Técnico. No ano de 1942, o então Ministro da Educação e Saúde Pública, deu início as reformas educacionais, conhecidas como Leis Orgânicas do Ensino.

Foi criado em 22 de janeiro de 1942, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI)¹², e na sequência, o Ensino Industrial, em 1946 foi apresentada a Lei Orgânica do Ensino Normal. O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) foi regulamentado em 1946, no mesmo ano foi a vez Lei Orgânica que regulamentou o Ensino Agrícola. O ensino profissionalizante, como o SENAI, financiado pelos industriais, o que definiu esse modelo para a formação de mão-de-obra para as indústrias. Conforme Ghiraldelli, nós diz:

O sistema de ensino profissionalizante instituído pela Reforma Capanema não atendeu aos interesses imediatistas da industrialização crescente. O país modernizava-se rapidamente e o parque industrial exigiu uma qualificação de mão de obra que o sistema público de ensino profissional, recém-criado, não poderia fornecer em curto prazo. Além, do mais, as classes médias, que procuravam a escola pública, não estavam interessadas na profissionalização precoce. Alimentadas pelo desejo de ascensão social de modo individual, as classes médias se esforçavam por manter os filhos no

ensino secundário, propedêutico ao ensino superior. Diante disso, o governo estado vista acabou por criar um sistema de ensino profissionalizante em paralelo com a rede pública. Organizou-se o SENAI e o SENAC, em convênio com a Confederação Nacional das Indústrias e Confederação Nacional do Comércio. Mais ágeis e rápidos na formação de mão-de-obra qualificada, o SENAC e o SENAI tiveram um crescimento vigoroso após o término da ditadura varguista. Além do mais, no SENAC e no SENAI, ao contrário da rede pública de ensino profissionalizante, os alunos passaram a receber um salário para estudar e iniciaram treinamento nas próprias empresas, o que tornou essa rede de ensino mais atrativa para as classes populares (2001, p. 87-88).

No ano de 1968, foi marcado pela Reforma Universitária, com um viés empresarial, a departamentalização dos cursos, a opção de matrícula por disciplina, o processo seletivo unificado e classificatório. Segundo explica Ghiraldelli:

A Lei 5.540/68 criou a departamentalização e a matrícula por disciplina, instituindo o curso parcelado através do regime de créditos. Adotou-se o vestibular unificado e classificatório, o que eliminou com um passe de mágica o problema dos excedentes (aqueles que, apesar de aprovados no Vestibular, conforme a média exigida, não podiam efetivar a matrícula por falta de vagas). Este problema dos excedentes, na verdade, ficou longe de ser resolvido, uma vez que a nova lei apenas usurpou o direito de matrícula dos estudantes já aprovados no Vestibular. De fato, o problema de democratização do ensino superior foi “resolvido” pela ditadura militar com o incentivo à privatização do ensino – na década de 70 o governo colaborou com a abertura de cursos de 3º grau de duvidosa idoneidade moral. Aparentemente simples, tais medidas provocaram, ao longo dos anos, uma profunda alteração na vida universitária e na qualidade do ensino (2001, p. 175, grifos do autor).

Datado em 11 de agosto de 1971 a nova Lei de Diretrizes e Base para o Ensino de primeiro e segundo graus, agrupando o ciclo ginasial como ensino de 1º grau, e eliminando o exame de admissão, assim atendo todos os alunos na faixa etária dos 7 a 14 anos. O segundo grau, passou a ser totalmente profissionalizante. Os modelos educacionais sempre foram ligados diretamente aos modelos políticos e a situação econômica, conforme relata, Nadai.

Entre 1981 e 1983, o Brasil havia mergulhado na sua pior crise econômica, que ocasionara sérios efeitos sobre o conjunto da sociedade: reduziu o patamar geral do investimento, concentrando-o na produção de gêneros para a exportação e para a substituição das importações (“exportar é a solução” apregoavam os tecnocratas da ditadura); provocou elevadíssimas taxas de inflação e de juros; acarretou significativas perdas reais nos salários (sobretudo os médios), ocasionando redução do consumo de bens duráveis. Além disso, a redução das atividades produtivas e a aceleração inflacionária fizeram cair a receita tributária, ao mesmo tempo em que o governo continuava a subsidiar determinados setores empresariais, surgindo, assim, um forte déficit do chamado “orçamento monetário”, que era financiado pela expansão da dívida pública interna. Tudo isso culminou com a expansão do setor financeiro, fazendo com que o capital aplicado no “comércio de dinheiro” fosse o mais lucrativo. Foi a montagem da chamada “ciranda financeira” que beneficiava os especuladores em detrimento dos setores produtivos, principalmente da classe trabalhadora (1990, p. 281).

Nesta época novos modelos políticos foram adotados nos países, seguindo a linha do neoliberalismo, e a global econômica, onde passamos a ter uma maior concorrência de mercado, exigindo maior qualificação para arrumar ou manter um emprego, fato que afetou diretamente a educação, com prioridade para o desenvolvimento de competências e habilidades, sendo implantado no ano de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que norteou todos os níveis da educação escolar, a base deste documento é composta por duas partes, onde a primeira engloba a Educação Básica, composta pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, e a segunda pela Educação Superior. Também foi contemplada o EJA - Educação de Jovens e Adultos, qualificação profissional, a Educação Especial, a Educação Indígena e atendendo os novos paradigmas da tecnologia a EAD - Educação a Distância, o principal objetivo da LDB/1996, foi a erradicação do analfabetismo no país. Observamos os números e resultados da atual política educacional, com a implantação dos modelos traçados pela LDB/1996, conforme dados do MEC/INEP.

Educação Básica Matriculas - 2016

	Todas as redes	Rede Pública	Rede Privada
Educação Básica	48.817.479	39.834.378	8.983.101
Educação Infantil	8.279.104	5.895.604	2.383.500
Ensino Fundamental	27.691.478	23.049.773	4.641.705
Ensino Médio	8.133.040	7.118.426	1.014.614
Educação Profissional	1.859.940	1.097.716	762.224
Educação de Jovens e Adultos	3.482.174	3.273.439	208.735
Classes especiais e Escolas especializadas	174.886	46.029	128.857

Fonte: MEC/Inep/DEED - Microdados do Censo Escolar 2016.

Figura 1: Número de Matriculas – 2016.

Nesta análise, podemos observar com muita clareza a eficiência do sistema, no sentido de garantir os maiores números de ofertas de vagas e seu preenchimento, tornando assim eficaz na quantidade de alunos matriculados, principalmente quando se trata da escola pública.

Educação Básica			
Estabelecimentos – 2016			
	Todas as redes	Rede Pública	Rede Privada
Educação Básica	186.081	146.065	40.016
Educação Infantil	117.191	84.975	32.216
Ensino Fundamental	134.523	110.461	24.062
Ensino Médio	28.354	20.083	8.271
Educação Profissional	7.937	4.742	3.195
Educação de Jovens e Adultos	31.964	29.996	1.968
Classes especiais e Escolas especializadas	3.619	1.868	1.751

Fonte: MEC/Inep/DEED – Microdados do Censo Escolar 2016.

Figura 2: Número de estabelecimentos da Educação Básica no Brasil 2016.

A segunda figura, também estabelece um dado quantitativo, mostrando o número de estabelecimentos educacionais no país, sendo assim é importante ressaltar que para atender um requisito essencial, que a oferta de vagas na rede educacional o primeiro passo é ter o estabelecimento de ensino, ou seja, a infraestrutura escolar.

Por sua vez a figura 3, apresenta o corpo docente na escola básica, o número de professores atuantes, alocados nos estabelecimentos de ensino, para atender o número de vagas ofertadas. Os valores apresentados, são compatíveis com a necessidade existente, salvo em algumas exceções, onde ocorre falta de profissionais em regiões ou áreas específicas.

Educação Básica Docentes - 2016

	Todas as redes
Educação Básica	2.196.397
Educação Infantil	540.567
Ensino Fundamental	1.413.495
Ensino Médio	519.883
Educação Profissional	134.440
Educação de Jovens e Adultos	247.830
Classes especiais e Escolas especializadas	27.947

Fonte: MEC/Inep/DEED - Microdados do Censo Escolar 2016.

Figura 3: Número de Docentes na Educação Básica – 2016.

Um fato que não poderíamos deixar de analisar é o perfil socioeconômico dos alunos matriculados nos estabelecimentos de ensino, na qual a sua maior relevância é o menor número de alunos matriculas que pertencem às classes menos favorecidas, ou seja, quando mais os país ou responsáveis possuem uma melhor situação socioeconômica, maior é o índice de matrícula dos seus filhos.

Matrículas na Educação Básica por Nível Socioeconômico (NSE) – 2016

	Todas as redes		Rede pública		Rede privada	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Todos os NSEs	48.817.479	100,0	39.834.378	100,0	8.983.101	100,0
NSE muito baixo	279.661	0,6	278.478	0,7	1.183	0,0
NSE baixo	2.203.746	4,5	2.197.559	5,5	6.187	0,1
NSE médio-baixo	6.088.117	12,5	6.055.923	15,2	32.194	0,4
NSE médio	8.534.370	17,5	8.344.431	21,0	189.939	2,1
NSE médio-alto	11.941.293	24,5	11.415.748	28,7	525.545	5,9
NSE alto	4.709.038	9,7	3.308.013	8,3	1.401.025	15,6
NSE muito alto	1.993.831	4,1	85.283	0,2	1.908.548	21,3
Sem informação de NSE	13.067.423	26,8	8.148.943	20,5	4.918.480	54,8

Fonte: MEC/Inep/Censo Escolar e MEC/Inep/INSE – Elaboração: Todos Pela Educação.

Figura 4: Número de Matrículas por Nível Socioeconômico -2016.

A figura 5, revela um número extremamente preocupante, pois embora o índice de crianças fora da escola, tenha diminuído consideravelmente nos últimos anos, principalmente do período de 2005 a 2015, onde caiu quase pela metade, ainda continua alto e muito além dos níveis internacionais. Aplicar políticas de inclusão, construções de novos estabelecimentos de ensino, formação adequada de docentes, programas e projetos que apoiem a educação e cultura, deixaram de ser uma necessidade básica, para torna-se uma meta essencial ao futuro da nação. Os valores expressados de alunos fora da sala de aula, são números nacionais, lembrando que o tem uma extensão de 8,5 milhões de km², com 5.570 municípios e mais de 186 mil estabelecimentos de ensino.

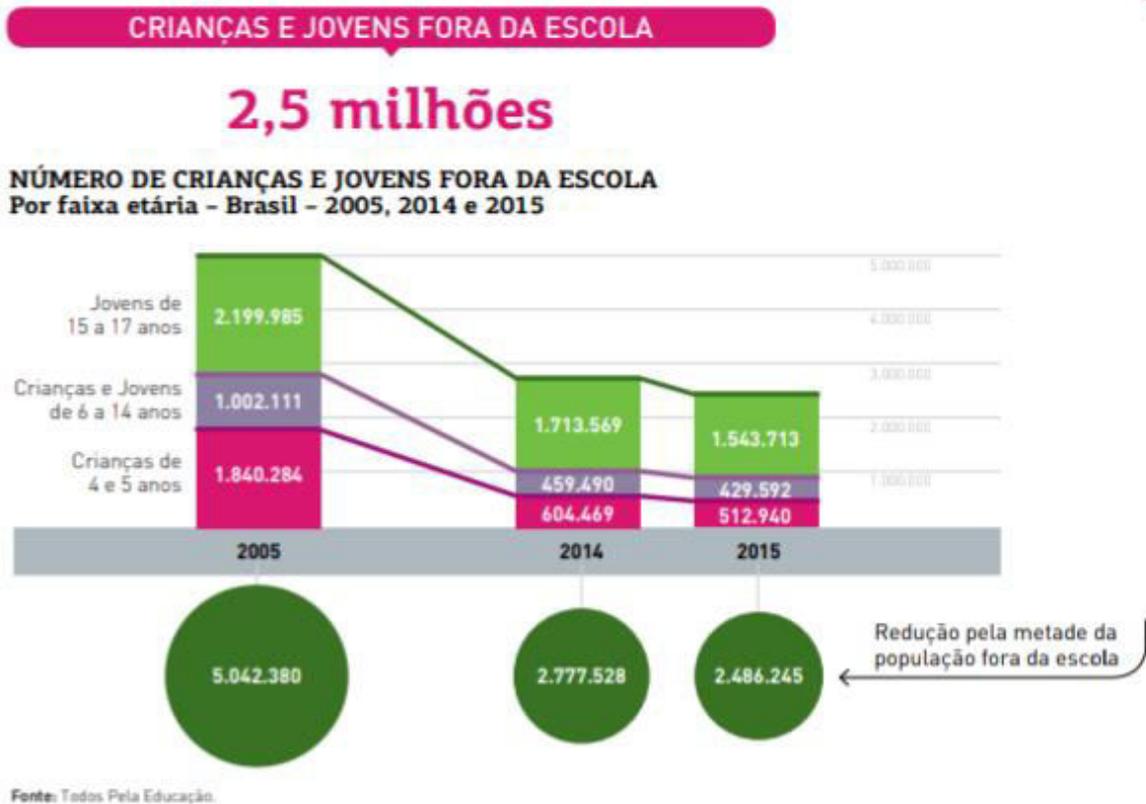


Figura 5: Número de Crianças Fora da Escola.

Para atender a enorme demanda nacional, de vagas ofertadas e estabelecimentos de ensino em todo território brasileiro, o nosso país conta com os serviços de 2,2 milhões de docentes na educação básica. Dado este que ressalta a importância da boa qualificação e formação docente, assunto em pauta no próximo bloco temático deste trabalho. Além do grande número de docentes também foi analisado a infraestrutura dos estabelecimentos de ensino, onde se faz necessário uma infraestrutura adequada para oferecer condições ideais de aprendizagem, atualmente de cada 100 alunos que ingressam na escola, 86 concluem o ensino fundamental e 56 concluem o ensino médio aos 19 anos. A figura 6, também analisa a qualificação dos docentes atuantes.



Figura 6: Professores – 2016.

Encontramos na figura 7, o número de matrículas efetuadas e divididas por categorias, bem como o tempo de estudo em cada uma das categorias.



Figura 7: Matrículas

Na próxima figura, deixamos de analisar dados quantitativos para analisarmos dados qualitativos, fato esse que está ligado diretamente com atuação do docente, foi observado o número de alunos com a aprendizagem adequada nas escolas da rede pública. Embora os valores apresentados são bem satisfatórios, existe uma meta que prevê, pelo menos 70% dos estudantes estejam aprendendo adequadamente até o ano de 2022.

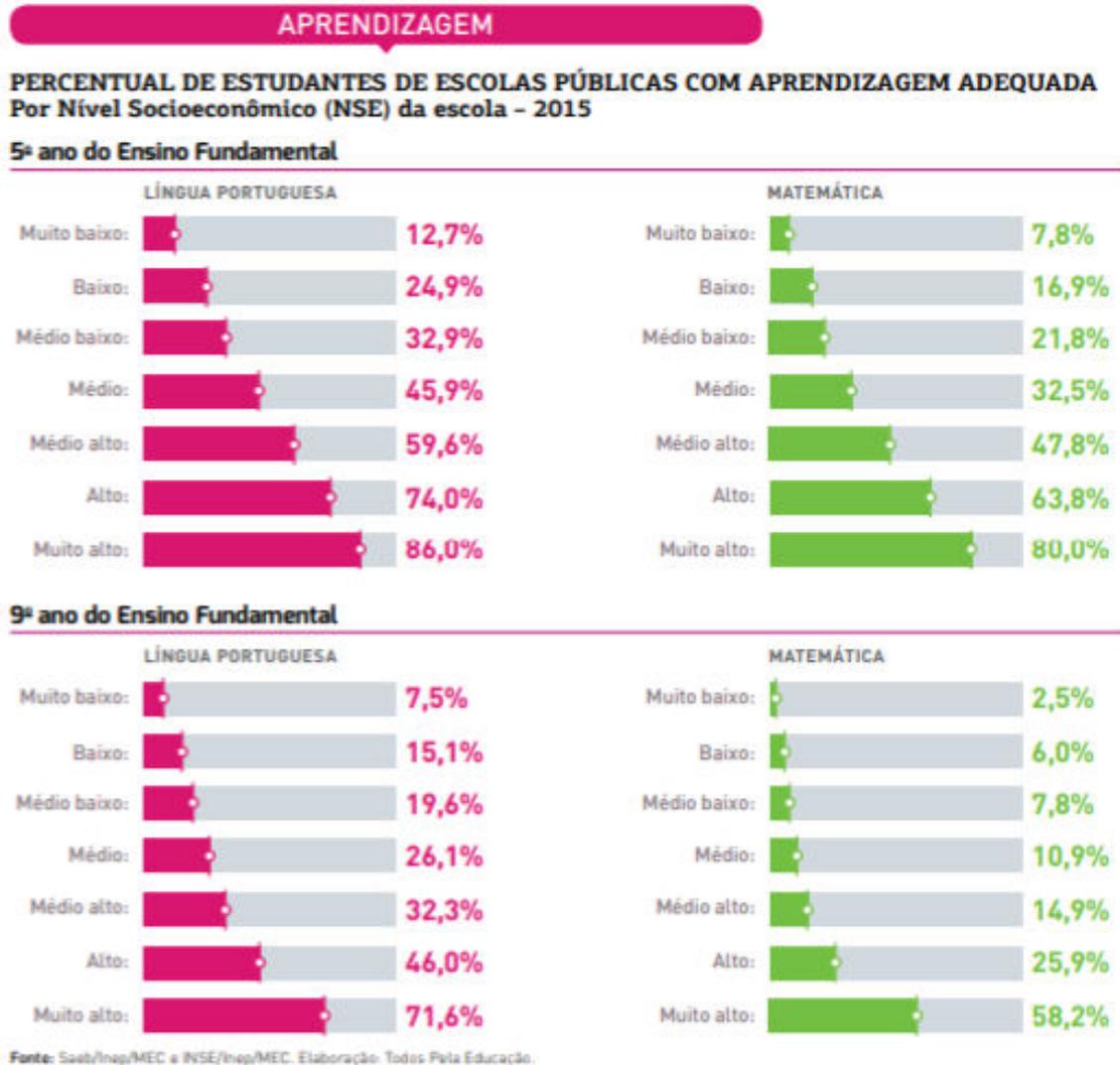


Figura 8: Percentual de Aprendizagem Adequada.

Considerado como infraestrutura básica o estabelecimento de ensino, que oferecem condições mínimas de bem-estar, conforto e segurança aos seus alunos, além de biblioteca, sala de informática, com computadores conectados à internet, facilidade na questão de acessibilidade, rede de esgoto, entre outros. Na Figura 9, podemos observar o retrato dos estabelecimentos de ensino no país.

Ensino Fundamental

Estabelecimentos da rede pública segundo os recursos disponíveis na escola – Brasil – 2016 (Em %)

Recurso disponível	
Biblioteca e/ou sala de leitura	47,5
Só biblioteca	27,1
Só sala de leitura	13,8
Sala de leitura e biblioteca	6,6
Acesso à internet	59,3
Laboratório de informática	49,4
Dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida	25,7
Quadra de esportes	36,2
Laboratório de ciências	8,8
Banheiro dentro do prédio	83,8
Água filtrada	82,3
Abastecimento de água	
Rede pública	58,4
Poço artesiano	18,5
Cacimba/cisterna/poço	14,3
Outros	7,8
Inexistente	5,9
Esgoto sanitário	
Rede pública	32,7
Fossa	61,1
Inexistente	7,6
Acesso à energia elétrica	95,0

Fonte: MEC/Inep/DEED - Microdados Censo Escolar 2016 - Elaboração: Todos Pela Educação.

Nota: O mesmo estabelecimento pode possuir mais de um tipo de abastecimento de água ou esgoto sanitário.

Figura 9: Infraestrutura

Ensino Fundamental**Taxa líquida de matrícula – 2012-2017 – 6 a 14 anos (Em %)**

Por unidades da federação e regiões metropolitanas

Unidade da federação	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Brasil	96,7	96,9	97,1	97,3	97,3	97,7
Região Norte	95,8	95,8	96,4	96,6	96,7	97,3
Rondônia	96,3	96,8	97,5	97,8	97,9	98,8
Acre	95,8	95,6	96,8	97,2	97,0	96,2
Amazonas	96,2	96,0	96,1	96,0	95,4	96,7
Roraima	96,5	97,6	96,9	97,3	96,3	96,5
Pará	95,6	95,7	96,1	96,6	97,3	97,4
Amapá	96,1	92,3	95,2	96,1	95,7	95,5
Tocantins	94,3	96,6	97,5	96,7	96,6	98,4

Região Nordeste	96,0	96,1	96,7	97,0	97,3	97,4
Maranhão	94,8	96,0	96,5	96,6	97,0	97,1
Piauí	96,9	96,5	98,0	98,7	97,9	98,8
Ceará	96,9	97,2	97,1	97,2	97,2	97,7
Rio Grande do Norte	97,0	97,5	98,0	98,7	97,5	98,3
Paraíba	96,1	96,7	97,2	96,4	98,1	97,6
Pernambuco	95,6	95,4	95,9	96,5	97,5	97,1
Alagoas	96,0	95,4	97,1	96,7	96,5	96,9
Sergipe	95,9	96,2	97,3	96,7	97,8	98,4
Bahia	96,1	95,7	96,1	97,1	97,2	97,1

Região Sudeste	97,2	97,5	97,5	97,6	97,4	97,8
Minas Gerais	96,9	98,1	98,5	98,4	97,9	98,1
Espírito Santo	97,1	97,4	97,5	97,8	97,2	98,5
Rio de Janeiro	96,1	95,8	95,8	95,9	96,6	97,2
São Paulo	97,7	97,9	97,6	97,7	97,6	97,9

Região Sul	97,6	97,9	97,9	97,9	97,7	98,1
Paraná	97,3	97,8	97,6	97,6	97,2	97,4
Santa Catarina	98,2	98,0	97,9	98,4	98,1	98,6
Rio Grande do Sul	97,6	97,8	98,2	98,1	98,0	98,6

Região Centro-Oeste	96,6	96,9	97,2	97,6	96,9	97,7
Mato Grosso do Sul	97,7	97,6	97,0	97,8	97,9	98,9
Mato Grosso	95,7	95,7	96,4	96,8	97,4	98,0
Goiás	96,8	97,1	97,9	98,1	96,4	97,3
Distrito Federal	96,1	97,1	96,4	97,3	96,5	97,2

Regiões Metropolitanas						
Belém	96,0	96,8	95,8	96,0	97,5	97,4
Fortaleza	96,2	96,3	96,4	96,4	97,3	96,8
Recife	96,4	95,5	96,4	96,4	97,3	97,0
Salvador	95,5	96,5	97,0	98,0	97,6	98,2
Belo Horizonte	97,2	97,9	99,1	98,9	98,4	98,5
Rio de Janeiro	96,4	95,9	96,1	95,7	96,6	97,2
São Paulo	97,5	97,5	98,0	97,9	97,1	97,5
Curitiba	96,3	97,9	96,9	97,4	97,0	97,0
Porto Alegre	96,7	97,1	97,1	97,0	97,5	98,8

Fonte: IBGE/Pnad Contínua – Elaboração: Todos Pela Educação.

Figura 10: Matrículas por Região

Fechando a análise, que demonstrou dados do atual sistema educacional brasileiro, encontramos na figura 10, a taxa líquida de matrículas por região, onde se observa que desde de 2012, o Brasil vem alcançando bons índices de matrículas na rede pública de ensino, mantendo o percentual na casa dos 97% de alunos na escola. Proporcionar um ensino de qualidade, reduzindo a desigualdade, com a formação educacional adequada. Em maio de 2014, é aprovado o Plano Nacional de Educação - PNE, e terá uma vigência de 10 (dez) anos. Suas principais diretrizes, de acordo com o artigo 2, são:

- I - Erradicação do analfabetismo;
- II - Universalização do atendimento escolar;
- III - Superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- IV - Melhoria da qualidade da educação;

V - Formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;

VI - Promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;

VII - Promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País;

VIII - Estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto - PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;

IX - Valorização dos (as) profissionais da educação;

X - Promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

3.0 – ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Considerando que a proposta deste estudo, não é apresentar soluções para o sistema educacional brasileiro e/ou alternativas para a formação docente e sim realizar uma reflexão sobre a formação docente e novas práticas, recorreremos a diversas referências bibliográficas, onde relevados autores com importantes contribuições literárias, foram analisados e nortearam o estudo em questão. Além dos autores contamos com o instrumento de pesquisa em fontes como o Ministério da Educação e Cultura, IBGE, INEP entre outras, assim obtivemos um retrato fiel da formação docente no país.

Será utilizado com instrumento norteador a pesquisa exploratória, para identificar os fatos pertinentes ao objetivo de estudo e/ou problematização que será a base para futuros trabalhos, visando assim conciliar os conhecimentos científicos, da realidade praticada, buscando resultados inovadores. Justifica-se a escolha dessa metodologia de pesquisa, pela necessidade de unir o maior número de referências bibliográficas, com a construção do tema. De acordo com Gil (2007), a metodologia de pesquisa deve ser escolhida conforme seus objetivos. “Primeiro passo de todo trabalho científico. Objetiva proporcionar maior familiaridade com o

problema (fenômeno a ser investigado), com vista a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses". Malhotra (2004), ressalta a importância da pesquisa exploratória, citando que:

A pesquisa exploratória, ajuda na compreensão do problema enfrentado pelo pesquisador, de maneira que identifique aspectos relevantes ou obtenha dados adicionais para o desenvolvimento de uma abordagem. Com isso, pode se ver a importância deste tipo de pesquisa para contribuir com outros trabalhos, bem como com outros tipos de pesquisa, como a descritiva e a exploratória.

Na prática a pesquisa exploratória, é uma forma de delinear as bibliografias em busca de fato relevante, direcionando a construção do projeto, com base nas informações coletadas durante o período de exploração, outro ponto de grande contribuição desta metodologia é oferecer condições para que o pesquisador tenha uma noção mais realista do contexto, das variáveis e principalmente do assunto pesquisado.

Além da pesquisa exploratória, para maior êxito, utilizamos as contribuições da pesquisa descritiva, que por sua vez é utilizada para analisar e interpretar o objeto em estudo, assim poderemos identificar valores associados com os fatos relevantes ao assunto investigado. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 53), "Assume, em geral, a forma de Levantamento. Apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles". Conforme Vergara (2000, p. 47) a pesquisa descritiva:

Expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza. "Não têm o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação". Cita como exemplo a pesquisa de opinião.

3.1 - Justificativa

Para destacar a importância deste estudo, em um primeiro momento, foi realizado uma viagem no tempo, buscando resgatar os principais modelos e

acontecimentos educacionais. Também se faz extremamente necessário compreender a formação docente, suas metodologias e práticas, legislações e resultados, bem como apresentar a TICs, Tecnologia da Informação e Comunicação no processo ensino aprendizagem, sobre a ótica das novas e necessárias práticas educacionais. A relevância de analisar as políticas educacionais implementadas no país, bem como a preparação dos futuros docentes, torna-se muito significativo, no âmbito comparativo, pois um novo perfil de profissional, cada vez mais preparado, onde se trabalha a competência e valores multidisciplinares é um fator marcante para os dias atuais.

Assim comparar os ensinamentos dos cursos de formação docente para entender melhor com eles podem contribuir com as novas práticas necessárias para tal preparação do profissional do futuro. Sem a educação, não existirá profissionais qualificados, sem a qualificação não existirá médicos, advogados, engenheiros e nem professores. Sem qualificação ideal, não teremos docentes preparados para explorar e utilizar os benefícios dos recursos tecnológicos aplicados a educação, pois quando ocorre a má formação do professor, o mesmo pode causar danos na aprendizagem de uma criança, assim justifica-se a notabilidade deste estudo, pois uma vez que se conhecer as políticas educacionais, a formação docente ao longo da história, as novas necessidades do mercado de trabalho e as novas práticas para alcançar esses objetivos, podemos refletir e contribuir de uma maneira qualitativa e quantitativa para a melhoria no processo ensino aprendizagem e em especial na formação docente.

3.2- Formação Docente

Os cursos de licenciatura, em especial o curso de Pedagogia, tem como seu objeto a finalidade os processos educativos, para a educação de crianças nos anos iniciais, formando profissionais habilitados para exercer a docência na Educação Infantil, podendo realizar o planejamento, gestão e avaliação de estabelecimentos de ensino, de sistemas educativos escolares, entre outras atividades pertinentes, conforme os Pareceres CNE/CES n os 776/1997, 583/2001 e 67/2003, “que tratam da elaboração de diretrizes curriculares, isto é, de orientações normativas destinadas a apresentar princípios e procedimentos a serem observados na

organização institucional e curricular”. Uns dos pilares do curso de Pedagogia, sendo consta no catalogo de cursos do Ministério da Educação e Cultura, em suas diretrizes ao profissional de Pedagogia é que o profissional nesta área dever ser capaz de:

Propiciar, por meio de investigação, reflexão crítica e experiência no planejamento, execução, avaliação de atividades educativas, a aplicação de contribuições de campos de conhecimentos, como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural. O propósito dos estudos destes campos é nortear a observação, análise, execução e avaliação do ato docente e de suas repercussões ou não em aprendizagens, bem como orientar práticas de gestão de processos educativos escolares e não-escolares, além da organização, funcionamento e avaliação de sistemas e de estabelecimentos de ensino (MEC, 2005).

Ainda consta no catalogo nacional de que cursos, que os objetivos do curso de Pedagogia, são:

O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares. (MEC,2005).

Conforme o Conselho Nacional de Educação - CNE, na sua resolução de número 1, datada em 15 de maio de 2006, estabelece:

Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, definindo princípios, condições

de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação, pelos órgãos dos sistemas de ensino e pelas instituições de educação superior do país, nos termos explicitados nos Pareceres CNE/CP nos 5/2005 e 3/2006.

Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11).

A estrutura curricular dos cursos de licenciatura, em especial de Pedagogia, contém uma carga horaria, mínima de 3.200hs, dividida em atividades formativas (2.800 horas), Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil (300 horas) e 100 horas de atividades teórico-práticas de aperfeiçoamento, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria. Conforme a Resolução CNE/CP 1/2006, o curso está composto por três núcleos, que são:

I - Um **núcleo de estudos básicos** que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas, articulará:

- a) aplicação de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia, que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;
- b) aplicação de princípios da gestão democrática em espaços escolares e não-escolares;
- c) observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- d) utilização de conhecimento multidimensional sobre o ser humano, em situações de aprendizagem;
- e) aplicação, em práticas educativas, de conhecimentos de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial;

f) realização de diagnóstico sobre necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade, relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-lo nos planos pedagógico e de ensino aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;

g) planejamento, execução e avaliação de experiências que considerem o contexto histórico e sociocultural do sistema educacional brasileiro, particularmente, no que diz respeito à Educação Infantil, aos anos iniciais do Ensino Fundamental e à formação de professores e de profissionais na área de serviço e apoio escolar;

h) estudo da Didática, de teorias e metodologias pedagógicas, de processos de organização do trabalho docente;

i) decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático com conteúdo, pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Artes, Educação Física;

j) estudo das relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania, sustentabilidade, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;

k) atenção às questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não-escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;

l) estudo, aplicação e avaliação dos textos legais relativos à organização da educação nacional; (Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11).

Observamos que o primeiro eixo, está voltado para desenvolver as competências básicas do docente, trabalhando valores essenciais alfabetização, desenvolvimento humano, social. Ainda na resolução, temos a o segundo núcleo da formação de pedagogia.

II - Um núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos voltado às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições e que, atendendo a diferentes demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades:

- a) investigações sobre processos educativos e gestoriais, em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras;
- b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;
- c) estudo, análise e avaliação de teorias da educação, a fim de elaborar propostas educacionais consistentes e inovadoras. (Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11).

O segundo núcleo, trata três pontos importantes, para a formação nos anos iniciais, e entre eles destacamos a avaliação e criação de materiais didáticos, atividade pertinente aos docentes, que comumente é executada de maneira aquém os padrões necessários. Fechando o terceiro núcleo da formação de pedagogos, temos os estudos integradores de caráter prático e de grande valia para experiência dos futuros professores. Sobre os estudos integradores a resolução nos diz:

III - um **núcleo de estudos integradores** que proporcionará enriquecimento curricular e compreende participação em:

- a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de educação superior;
- b) atividades práticas, de modo a propiciar vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- c) atividades de comunicação e expressão cultural. Art. 7º O curso de Licenciatura em Pedagogia terá a carga horária mínima de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, assim distribuídas: I - 2.800 horas dedicadas às atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos; II - 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição. (Resolução CNE/CP 1/2006.

Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11).

3.2.1 - Formação Continuada

A importância da qualificação e constante atualização, é fundamental para qualquer área do conhecimento, um bom profissional, deve buscar o aperfeiçoamento das suas atividades, incluindo atividades práticas, reciclagem e programas de aprimoramento, permitindo assim a melhoria continuada e atualizada das suas funções profissionais. Paulo Freire (1991), retrata a importância da preparação do educador:

Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou é marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma como educador permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática. (FREIRE, 1991, p. 58)

Além dos cursos de especialização e extensão, os docentes podem contar com programas de capacitação profissional, entre eles destacamos:

- **ProInfantil** – Voltado para educadores ligados a educação infantil (creches e pré-escola).
- **Parfor** – É o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, com o objetivo de capacitar professores, para obter a formação necessária, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB.

- **Proinfo** - Capacita os docentes para o melhor uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, programa esse, extremamente necessário para os dias atuais, onde a tecnologia educacional cada vez ganha mais espaço.
- **e-Proinfo** – Voltado para a aprendizagem colaborativa, onde capacitação ocorre em um ambiente virtual, sendo assim um complemento para os docentes.
- **Pró-letramento** – Foco para melhoria da aprendizagem da leitura/escrita e matemática nos anos iniciais.
- **Rede Nacional de Formação Continuada de Professores** – Objetivo da melhoria e aperfeiçoamento dos professores da rede pública.

Deve se destacar que um professor despreparado, gera consequências negativas, que refletem sempre no lado mais fraco, “o aluno”, conforme afirma Mantovanini (apud GENTILE, 2007):

Quando o profissional não se sente capaz de cumprir sua tarefa - no caso, planejar, ensinar e fazer com que a maioria adquira conhecimento - tende a responsabilizar fatores externos, apontando justamente para os lados mais frágeis do sistema. Sentindo-se impotente, o professor procura as causas em fatores externos e cria uma situação que o prende: já que não pode mudar a família do aluno, ele acha que não é possível ensinar. (MANTOVANINI apud GENTILE, 2007, p. 33-35)

3.2.2 – O Perfil do Docente do Século XXI

Com a evolução tecnologia, os estudantes adotaram novas posturas, na qual o professor deixa de ser um conteudista, ou um simples transmissor de conteúdo. Um dos pontos mais importantes para o docente do século XXI, é ser um facilitador,

valorizando as experiências e potencial de cada aluno, precisamos de professores capacitados práticos e reflexivos, centrados na problematização dos saberes, estimulando o aluno a desvendar novos horizontes do conhecimento, aplicando nas práticas, os fundamentos teóricos e incorporar valores éticos e sociais. Cabe ao docente se reinventar, redescobrando seu papel como formador. Ser engajado no processo ensino aprendizagem dos seus alunos, bem como estar aberto para mudanças da nova geração. Conforme Morin (2006), a educação deve favorecer:

A aptidão natural da mente em formular e resolver problemas essenciais e, de forma correlata, estimular o uso da inteligência geral. Este uso total pede o livre exercício da curiosidade, a faculdade mais expandida e a mais viva durante a infância e a adolescência, que com frequência a instrução extingue e que, ao contrário, se trata de estimular ou, caso esteja adormecida, de despertar. (MORIN, 2006, p. 39)

Assim devemos enxergar o perfil do educador do século XXI, com um parceiro, conduzindo o discente na busca de suas aprendizagens, proporcionando, pesquisas, debates, interações, flexibilizando recursos e disponibilizando conteúdos, sempre tendo como meta desenvolver habilidades e atitudes. Nossos aprendizes pertencem a uma nova geração chamada de geração “millennials”, ou geração “Y”, nascida início do século XXI, é atinge quase 32% da população mundial, essa geração aprendeu a pesquisar informações através dos mecanismos de busca do Google, ler notícias em Blog, compartilhar sua vida em redes sociais, assistir filmes, show e até mesmo estudar pelo Youtube, entre tantas outras formas de conectividade e interação.

Essa geração já nasceu familiarizada com a informática, vive com um celular na mão e utilização com facilidade os recursos digitais, desafiando os meios tradicionais de comunicação, trocam informações e experiências com amigos no mundo inteiro, criando sua própria perspectiva de vida, mistura realidade e ficção, construindo atalhos para o conhecimento e novas formas de aprendizagem. Fato esse que aumenta a necessidade dos docentes em conhecer e aplicar novas formas pedagógicas, dando maior importância, à reflexão e a aprendizagem, em todos os contextos da vida social, fundamentada em princípios de cidadania e liberdade. Também devemos compreender a reflexão, como fundamento didático, levando o

docente a replanejar toda a metodologia e os processos participativos no seu trabalho. Considerar a evolução das novas gerações, buscar o entendimento das suas ansiedades e deficiências e dificuldades, contar com a tecnologia como um recurso de apoio para recontextualizar sua formação, é sem dúvida nenhuma uns dos pilares mais importantes e inovadores do perfil exigido para os novos docentes.

Através de inúmeras análises e levantamentos bibliográficos, o desenho do perfil mais adequado para o docente, atual é com certeza um estilo mais articulador, mais amigo dos seus alunos, criando a imagem de confiança e credibilidade, muito mais participativo, não só em dentro da sala de aula, mais ultrapassando as barreiras da escola, conhecendo a comunidade que vive e trabalha, um senso crítico mais apurado, focado em ser um treinador, que orienta, motiva o desenvolvimento intelectual e humano. No século XXI, ser professor, não podemos nos limitar apenas em ter conhecimentos teóricos, referente as disciplinas trabalhadas, exige-se um arcabouço de valores e diferenciais nas práticas de ensino. Conforme define Roldão (2007):

o que caracteriza e distingue o professor de outros atores sociais e agentes profissionais, é a ação de ensinar, ou seja, "o que se entende por ensinar", conceito esse que não é consensual, nem estático. A emergência de um grupo profissional estruturado em torno dessa função é característica da modernidade. No tocante ao conceito de ensinar há controvérsias entre "professar um saber" e "fazer os outros se apropriarem de um saber".

Sair da zona de conforto, quebrar barreiras romper novos paradigmas, realmente não é uma tarefa fácil e torna-se mais árdua ainda quando tratamos do campo educacional, porém por imposição dos novos tempos e mudança, todos docentes precisam de um olhar mais direcionado, acompanhando essa evolução, entre os novos paradigmas Perrenoud (2000), destaca as novas competências de que devem ser trabalhadas e construídas desde a formação docente, são elas:

- Organizar e animar situações de aprendizagem;
- Gerir a progressão das aprendizagens: conceber e gerir situações-problema ajustadas aos níveis e possibilidades dos alunos;

- Conceber e fazer evoluir dispositivos de diferenciação: gerir a heterogeneidade dentro de uma classe;
- Implicar os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho: suscitar o desejo de aprender, explicitar a relação com os conhecimentos, o sentido do trabalho escolar e desenvolver a capacidade de auto avaliação na criança;
- Trabalhar em equipe: elaborar um projeto de equipe, representações comuns;
- Participar da gestão da escola: elaborar, negociar um projeto da escola;
- Informar e implicar os pais: animar reuniões de informação e de debate;
- Utilizar tecnologias novas: utilizar softwares de edição de documentos;
- Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão;
- Gerir sua própria formação contínua.

Em tempo de grandes mudanças, destacamos as principais modificações ocorridas e enfrentadas pelos docentes na sua atividade profissional.

- **Aula centrada no aluno**

No passado o professor, era a autoridade máxima na sala de aula, basicamente a única fonte de conhecimento, limitando os alunos, buscarem informações repassadas por ele, também era o centro das atenções, utilizava-se (muito) de metodologias expositivas e com raras participações dos alunos (não havia incentivo as participações), era opressor e dominava a classe através de ameaças de pontos, notas e suspensões. Hoje o aluno passou a ter voz e ser enxergado como o centro das atenções, na qual o processo didático está voltado totalmente para o aluno, que é incentivado a interagir e diversas metodologias tem como base a experiência do aluno, outro ponto essencial ocorrido dessa mudança é acesso a informação, onde o professor deixar de ser (praticamente), exclusividade, pois escolas com boa infraestrutura e bibliotecas modernas, contando com amplo acervo, além da rapidez e um universo de possibilidades oferecidas pela internet, fazem com que o aluno tenha acesso a qualquer informação desejada.

- **Alunos são elaboradores**

Os alunos são peças-chaves do processo ensino-aprendizagem, neste novo cenário deixaram de ter participação passiva, para assumir o papel principal no contexto educacional. O conhecimento é construído de forma colaborativa e interativa, onde se agregam valores, pois os pilares da educação, são firmados em “aprender a aprender” (conhecer), “aprender a fazer”, “aprender a conviver” e aprender a ser, em todos os processos e etapas escolares, segundo Paulo Freire (2011), o docente, deve oportunizar a pedagogia da autonomia:

“O professor que desrespeita a curiosidade do aluno, seu gosto estético, sua inquietude, sua linguagem (...), o professor que ironiza o aluno, que manda que ele ‘se ponha no seu lugar’ ao mais leve sinal de rebeldia legítima (...) transgride princípios éticos fundamentais.” Segundo Freire, por outro lado, o professor que é incapaz de impor limites à liberdade do aluno comete o erro oposto. O equilíbrio está no caminho do meio. O certo é ter autoridade e, ao mesmo tempo, respeitar a autonomia interior do estudante”.

Encontramos na figura 11, os quatro pilares da educação, sendo aplicado, na atitude, na habilidade, no eixo de formação e nas competências, assim demonstrando a importância de se contemplar e desenvolver todos os pilares.

PILARES	APRENDER A SER	APRENDER A CONVIVER	APRENDER A CONHECER	APRENDER A FAZER
4 Competências	<ul style="list-style-type: none"> • Competências Pessoais 	<ul style="list-style-type: none"> • Competências Relacionais 	<ul style="list-style-type: none"> • Competências Cognitivas 	<ul style="list-style-type: none"> • Competências Produtivas
4 Eixos de Formação	<ul style="list-style-type: none"> • Formação para a Autonomia (Estruturar habilidades para fazer escolhas) 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação para o Convívio (Estruturar habilidades para o convívio e o bom relacionamento) 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação para os Estudos (Estruturar habilidades de pensamento) 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação para o Trabalho (Estruturar habilidades de gestão)
4 Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • Motivação • Autoconfiança • Determinação • Superação 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação • Colaboração • Cuidado • Compromisso com o coletivo • Compromisso com o ambiente 	<ul style="list-style-type: none"> • Oralidade • Leitura • Resolução de problema • Autodidatismo 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho em time • Liderança • Empreendedorismo
4 Atitudes	<ul style="list-style-type: none"> • Autonomia 	<ul style="list-style-type: none"> • Protagonismo 	<ul style="list-style-type: none"> • Resolução de Problemas 	<ul style="list-style-type: none"> • Empreendedorismo

Fonte: Curso de Formação Básica e Continuada de Professores, PCOP e Supervisores de Ensino – Programa SuperAção Jovem - IAS – 2011.

Figura 11: Os quatros pilares da educação

O como agente transformador exerce uma das funções mais significativas para a sociedade, a formação de novos indivíduos, conscientes do seu papel, profissional e social, representa não apenas uma melhoria na qualidade de vida das pessoas, mais a garantia de país, mais justo, equilibrado e um futuro mais promissor. Ser professor nos dias atuais, vai além de passar conteúdos, chegando ao ponto de transformar vidas.

Elegemos dez (10), atributos necessários para a formação docente, no mundo contemporâneo, que são:

1- Comprometido

Ir de encontro com os interesses sociais e pedagógicos, buscando contribuir de maneira significativa para a formação qualificada e sólida dos seus discentes.

2- Ser digital

Está conectado com as novas tecnologias, antenado ao mundo atual, utilizando recursos para aprimorar e enriquecer seu trabalho, buscando soluções inovadoras e facilitadoras para docência.

3- Provoca reflexões

Desafiar o aluno, gerando a provocação, despertando o espírito investigativo, fazendo com que seus alunos ultrapassem barreiras e limites do conhecimento indo além do conteúdo ministrado.

4- Agir como coalunos

Aprender junto com os alunos, formando uma aliança, criando condições ideais para a aprendizagem colaborativa.

5 - Crítico

Desenvolver o senso crítico, lapidando conceitos e conhecimentos em busca do aperfeiçoamento constante, elevando o nível do seu trabalho, a patamares cada vez mais evoluídos e busca de melhores resultados;

6 - Aberto a mudanças

Disposto a encarar o novo, aberto ao diálogo e em constante revisão das suas convicções e valores;

7 - Exigente

A busca pelo ideal, o perfeccionismo, realizando intervenções pertinentes, que resulte no avanço do processo ensino aprendizagem.

8 - Ser curador de conteúdo

Investigar, analisar, armazenar e distribuir bons conteúdos, informações que possa direcionar o aluno, no caminho correto para a construção do saber.

9 – Sair da Zona de Conforto

Permite-se muda, se reavaliar e se reinventar quantas vezes for necessário, aprender com seus erros e experiências, tendo a formação continuada e a melhoria continuada como meta principal em sua carreira.

10 - Competências técnicas

Adquirir e utilizar habilidade e competências técnicas, de forma ampla e segura, em todo o contexto educacional.

3.2.3 – As dificuldades do Docente do Século XXI

A política nacional sempre exerceu grande influência a educação brasileira, principalmente no repasse de verbas e implantação de programas educacionais. Alguns destes programas, obrigaram os docentes a se adaptar a novas realidades e condições de trabalho, a questão salarial sempre foi um fator dificultador na vida dos professores, que lutam por melhores remunerações e assim poder atender a tão cobrada qualidade. Mesmo sendo uns dos pontos mais cruciais na carreira docente, a questão salarial, não será abordada neste estudo, pois seu mérito foca em compreender dificuldades pedagógicas e os desafios da atualidade. Como nem tudo são flores, ou em cada rosa há um espinho, encontramos diversas dificuldades na carreira docente apontamos os principais temas, entre elas:

- Os parâmetros institucionais ultrapassados

Alguns parâmetros prende os professores em condições arcaicas, planos ou projetos educacionais desatualizados, estão ineficiente, deixando a figura do docente em segundo plano, caracterizando o descompromisso com a educação.

- Infraestrutura

Em certas regiões brasileiras, as mais carentes, encontramos casos que o docente tem de utilizar seu próprio recurso financeiro para agregar condições mínimas ao

seu trabalho, material didático escasso ou em falta, infraestrutura inadequada, dificuldades de acesso, o que gera para os alunos um grande número de faltas e conseqüentemente a perda de conteúdo, aumentando assim a dificuldade na aprendizagem. Bibliotecas com pouco acervo ou desatualizado, laboratórios com falta de equipamentos e materiais, para exploração prática.

- Método Tradicionalistas

Docentes presos ao passado, que resiste aos métodos atuais e avanços tecnológicos. Utilização a mesma forma de ensinar de gerações passadas, trabalhado com planejamentos, metodologias de anos anteriores, aplicando provas repetidas. Ter a consciência, que é necessário, evoluir constantemente, buscar um diferencial, utilizar novos recursos, em paridade ao contexto atual dos seus alunos, infelizmente esse fato tem sido uma crescente no meio educacional, dificultando o trabalho dos professores que ainda ficam atrelados e as tradições metodológica.

- Falta de tempo

Influenciado pela necessidade de ampliar seus rendimentos, a sobrecarga docente é uma constante na realidade do nosso país, onde muitos professores aumentam seus turnos de trabalho e/ou incorporam outras funções (coordenação e cargos administrativos), gerando uma sobrecarga e grande cansaço físico para exercer com plenitude à docência.

- Comunicação

Os jovens criaram uma linguagem própria, que influencia diretamente seu comportamento, gírias foram adicionadas ao nosso vocabulário, devido a utilização constante do computador e celular até a escrita foi modificada, palavras como você, virou “vc”, cadê ficou “kd”, entre outras. Isso tem que ser diretamente observado pelo docente, além da necessidade de se aproximar dos alunos, o professor produzir materiais e incentivar boas leituras, assim a fala pedagógico tem que privilegiar o processo de comunicação, formando alunos qualificados com condições ideias de escrever, ler e interpretar textos em geral.

- Habilidades Cognitivas

Conhecer e dominar conhecimentos, envolvendo o desenvolvimento intelectual e de atitudes dos alunos, com padrões e conceitos multiplicidade de saberes, pertinentes e motivadores

- Habilidades Afetivas

As relações pessoais, a empatia, posturas estão ligadas as habilidades afetivas, que todos os docentes devem desenvolver, pois lidar com um grupo de alunos, que em certos casos, são rebeldes, geram problemas de indisciplina e bagunças durante a aula, em casos mais extremos, temos relatos de violência por parte dos alunos contra os professores. A associação dos professores do Estado de São Paulo (APEOESP), no ano de 2015, realizou uma pesquisa com os docentes, onde encontramos dados alarmantes sobre o assunto, 44% dos professores entrevistados, afirmaram ter passado por algum tipo de agressão (84% presenciaram, 74% sofreu agressão verbal, 60% em bullying, 53% vandalismo e 52% em agressão física). Esses números colocam o Brasil em primeiro lugar no ranking, afirma outra pesquisa realizada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a pesquisa analisou 34 países, com mais de 100 mil professores no Brasil.

3.2.4 – Tecnologias Educacionais

Conforme levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, no ano de 2016, 94,2% dos brasileiros conectados a grande rede mundial de computadores, acessam a internet para trocar mensagens, (texto, voz ou imagens), 76,4% utilizam a internet para assistir a vídeos, programas, séries e filmes, 73,3% dos usuários para conversar por chamada de voz ou vídeo e 69,3% nos internautas para enviar ou receber e-mail (69,3%).

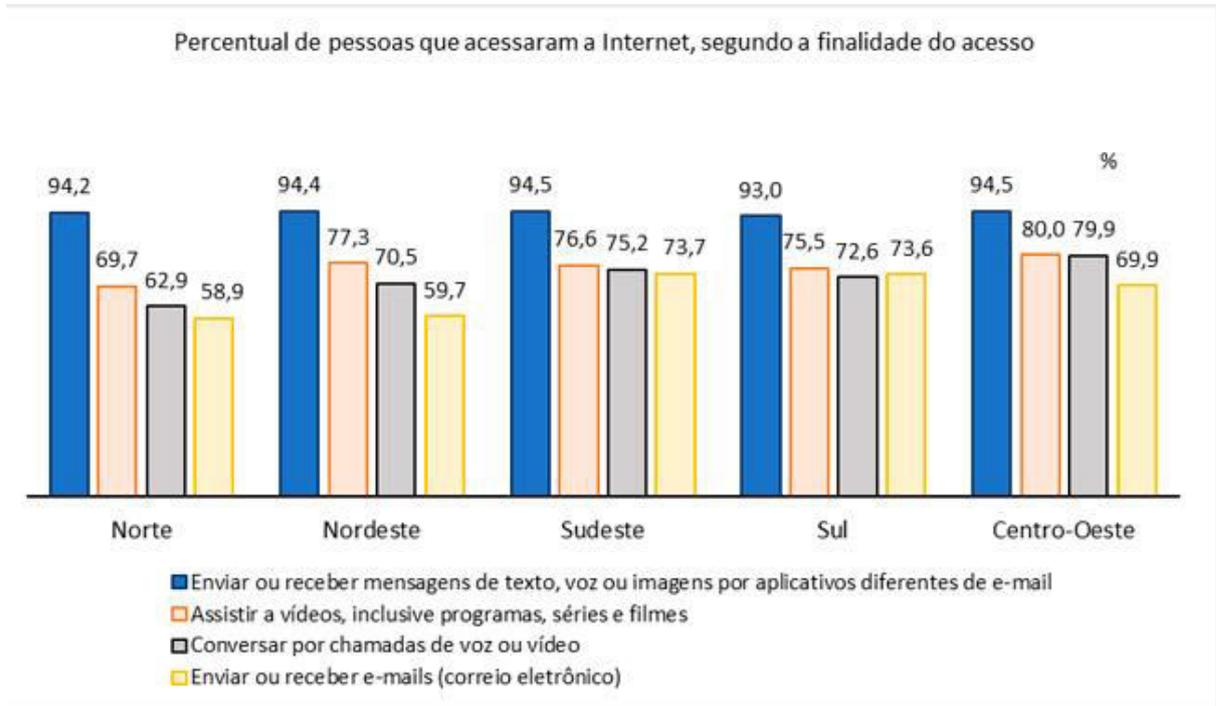


Figura 12: Acesso da Internet por finalidade (Fonte: IBGE-2016).

Em um universo de 63,4 milhões de pessoas, com idade superior à 10 anos, encontramos um montante de 37,8% de pessoas que afirmaram não utilizar a Internet, 37,6% não sabe usar e declaram falta de interesse. Por sua vez os dispositivos móveis, em especial o celular, se faz presente em 92,6% dos 69,3 milhões de domicílios, A marca de residências que utiliza a internet, registrou 48,1 milhões, representando 69,3% dos domicílios, a distribuição territorial do uso da internet deixa Nordeste (52,3%) e Norte (54,3%), com menor número de acesso e os maiores no Sudeste (72,3%), Centro-Oeste (71,8%) e Sul (67,9%).

Um fato relevante que se destacou nessa pesquisa, foi a faixa etária dos usuários conectados, onde se registrou um índice altíssimos de acesso, pelas pessoas em fase escolar, de 10 a 19 anos de idade, conforme apresentado na tabela abaixo:

Grupo Etário	Percentual
--------------	------------

De 10 a 13 anos,	82,5%
De 14 a 17 anos,	85,4%,
De 18 ou 19 anos,	85,2%,
De 60 anos ou mais	24,7%

Tabela 1: Acesso à internet por grupo etário.

Cabe ainda o registro que a população feminina, superou a população masculina em todos os grupos, exceto entre os idosos. De acordo com a pesquisa dos 37,2 milhões de estudantes com 10 anos ou mais, 81,2% utilizaram a Internet, sendo que dos alunos da rede pública, 75,0% acessaram a Internet, contra 97,4% dos alunos da rede privada. Em relação ao nível de instrução das pessoas pesquisadas temos os seguintes dados em relação ao uso da internet, sem instrução (11,2%), fundamental incompleto (43,6%), superior incompleto (97,1%) e superior completo (95,7%). Um número bem expressivo dos profissionais da educação 91,2%, acessam a internet.

A maioria absoluta das pessoas entrevistadas acessam a internet pelo celular, esse número corresponde a 95%, ficando 63,7% pelo microcomputador, 16,4% via tablet, 11,3% pela televisão e menos de 1% por outro equipamento eletrônico.

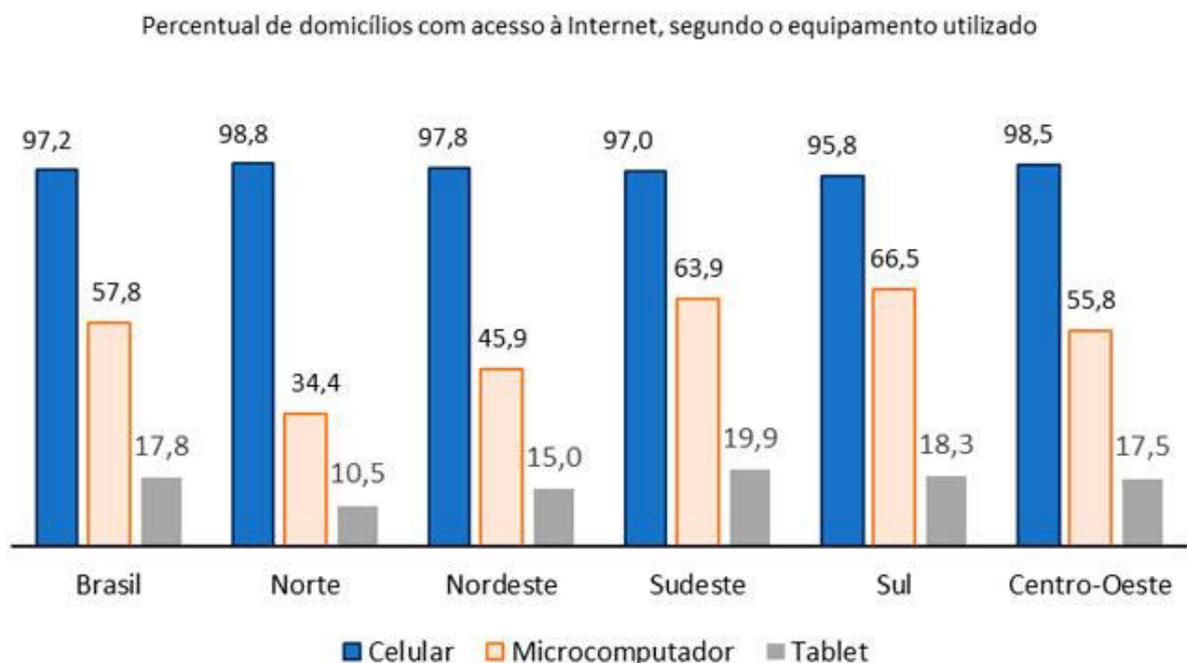


Figura 13: Acesso por equipamento (Fonte: IBGE-2016).

O uso da tecnologia na educação, teve sua origem nos Estados Unidos, no final da década de 40, com os passar dos anos, diversos estudos e pesquisa na área foram desenvolvidas, incluindo cada vez mais os recursos da tecnologia a serviço da educação. O grande salto, ocorreu nos anos 90, onde as inovações tecnológicas, foram marcadas pela criação materiais em forma de audiovisuais e integrados, reunindo multi recursos, popularmente conhecido como “multimídia”. A tecnologia, é vista como uma área “meio”, ou seja, uma do conhecimento que apoia as áreas operacionais e estratégicas, partindo deste princípio, a tecnologia educacional de ser uma ferramenta de complementação de materiais e fonte de pesquisas, tornando mais rápido e atrativos o conteúdo mais atrativo as metodologias de ensino. Existem inúmeros benefícios com o uso de tecnologia nas escolas, conforme cita estudo realizado na Universidade de Michigan, que analisou a força da tecnologia na sala de aula, e o resultado foi que “os estudantes geralmente aprendem mais e em menos tempo em salas de aula com computadores”. Segundo Oliveira (2005) o uso de novas tecnologias requer mudanças:

[...], As mudanças tecnológicas transformaram o modo pelo qual nos comunicamos é nos relacionamos antigamente a gente mandava carta, telegrama, fazíamos pesquisa em uma enciclopédia imprensa e hoje agente envia e-mail, mensagens de texto pelo celular e usamos a internet para nos ajudar em nossas pesquisas, esse salto tecnológico vem alterando a maneira de como criamos o sentido de uma mensagem, uma vez que mudamos os meios e os recursos que utilizamos (OLIVEIRA NETTO, 2005 apud LOPES, 2012, p. 6)

Utilizar as tecnologias como apoio educacional, não representa apenas um avanço para educação, mais a oportunidade de agilizar o aprendizado, de forma dinâmica e segura, transmitindo conteúdos modernos e relevantes, além de uma maior e melhor integração entre os docentes e os discentes, engajando todos em um processo colaborativo, conectados a um universo de possibilidades, que transforma a modo de ensinar e aprender, oferecendo resultados mais qualitativos e motivadores. Essa troca de experiência, mediada pela tecnologia, comprovamente é mais efetiva que as formas tradicionais, indo de encontro aos interesses dos alunos,

que são por natureza, nativos digitais e acompanha com imensa facilidade a aplicação dessas ferramentas na aprendizagem, ou seja, viver a realidade dos nossos alunos, na prática pedagógica, desperta o interesse para os estudos. Segundo Gates (1995), “As tecnologias chegam nas nossas vidas de maneira tão avassaladora que não há como resistir às mudanças. Todos devem se adaptar ao novo modelo tecnológico, pois quem não estiver dentro dessa nova ordem verá sua própria ruína”.

Novos contextos gerados pela evolução tecnologia, são incorporados diariamente em nosso cotidiano, principalmente no ambiente educacional, vivemos a cibercultura, reflexo da tecnologia no século XXI, os sistemas educacionais, as metodologias e os docentes, não podem se alienar a esse novo paradigma, informação digitalizada como nova fonte de comunicação, resultados imensuráveis, na vida dos docentes e discentes. Cada vez presente a tecnologia educacional, oferece programas e soluções para atender as demandas e contribuir no processo ensino aprendizagem. Softwares (programas), proprietários ou de códigos abertos (software livre), estão à disposição dos educadores para atender qualquer seguimento das áreas do conhecimento, conforme define IINGRACIO (2006):

A liberdade de utilizar um programa significa liberdade de escolha. A liberdade de redistribuir significa multiplicar conhecimentos. A liberdade de fazer modificações significa usar sua capacidade intelectual. Essas características fazem com que o Software Livre conquiste dia-a-dia novos usuários no mundo inteiro, utilizando rotinas fundamentais na vida dos usuários de microinformática.

Com o objetivo de contribuir e disseminar a tecnologia educacional entre alunos e professores o Ministério da Educação, através do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), propõem um programa no formato mais dinâmico, incluindo além das obras literárias e material didático, recursos como softwares e jogos educacionais, conectando, produzindo, armazenado, pesquisando e compartilhando informações, assim sendo teremos uma gama ampliada de recursos, na educação, por meios tecnológicos. Entre eles podemos destacar as novas tendências para 2019, que são:

1. Gamificação

O uso de jogos digitais, fascina, encanta e motivando os alunos, sua principal função é desenvolver o raciocínio lógico, a coordenação motora e a criatividade, em atividades lúdicas. Trabalhar conteúdos, através de jogos digitais, torna o processo de aprendizagem mais interativo, pois o uso da Gamificação visa trazer atividades lúdicas para a sala de aula, promovendo o trabalho em equipe, a criatividade, a flexibilidade e o entusiasmo dos jogadores. Dessa forma, o processo de aprendizagem se torna mais suave e eficaz.

2. Chat

Em especial o Chatbots, o robô falante, cuja o objetivo é tentar esclarecer o maior número de dúvidas possíveis dos alunos, esse programa computacional, é apropriado para atender o aluno através de um bate papo (via texto ou voz), na qual o aluno formula uma pergunta e recebe explicações sobre o tema questionado. O Chatbot, também pode ser utilizado para realizar revisões e informativos, enviando lembretes aos alunos.

3. Redes sociais

As redes sociais podem ser engajadas no processo ensino aprendizagem como uma ferramenta colaborativa, compartilhando informações, promovendo debates e postagens pertinentes ao contexto escolar, com eventos, fotos, vídeos e outros. Outra grande vantagem em se utilizar as redes sociais, é o fato que a maioria absoluta dos alunos pertencem a alguma rede social e adoram essa modalidade de comunicação.

4. Armazenamento em nuvem

Considerado como uma grande inovação dos últimos anos, o armazenamento em nuvens, propicia ao docente a possibilidade de compartilhar materiais didáticos, permitindo o acesso em qualquer lugar e tempo por meio de diversos dispositivos

eletrônicos que esteja conectado à internet, essa tecnologia dispensa o meio físico para armazenamento, ou seja, o professor e alunos, não terão necessidade de armazenar as informações em um Disco Rígido (HD), Pen Drive ou outra forma de armazenamento. Um exemplo desse recurso é o Google Drive, que permite o armazenamento e compartilhamento de arquivos .PDF, arquivos de textos, planilha, apresentações, vídeos, assim os professores podem disponibilizar as aulas, para que seus alunos tenham um vasto material de estudo, podem revê-los posteriormente.

5. Realidade virtual e realidade aumentada

Trata-se de uma experiência imersiva, criando possibilidade de simulações realistas, traz para o aluno a sensação de viver e experimentar situações práticas conforme o conteúdo trabalhado pelo docente. Alguns exemplos do uso da realidade virtual e realidade aumentada é o professor poderia corpo humano, com imagens de alta definição, girando a imagem em 360°, ver o funcionamento de um coração bombeando sangue, ouvir o som desse coração, provocando sensação real nos alunos, como se estivessem analisando um coração de verdade.



Figura 14: Realidade Virtual e Realidade Aumentada (fonte: Internet).

6. Dispositivos Mobile

Um fato inegável é a utilização de smartphones e tablets, por grande parte dos alunos, através destes dispositivos móveis, fica mais fácil o acesso aos ambientes virtuais de aprendizagem - AVA, contendo repositórios de informações, sites, blogs, e assim assegurar a conectividade dentro e fora da sala de aula. Através desses dispositivos, o docente terá oportunidade de realizar diversos projetos pedagógicos, como forma de complemento as atividades educacionais e apoio aos discentes.

7. Programação e Robótica

Ensinar os alunos a pensar, utilizando a programação robótica, sem dúvida nenhuma é uma contribuição gigantesca para o aprendizado, além de valorizar o trabalho em equipe, o raciocínio lógico, criatividade, habilidades e a curiosidade, essa modalidade desperta o fascínio nos alunos e está crescendo a cada ano, graças aos excelentes resultados obtidos.

A programação, proporciona novas formas técnicas e maneiras dos alunos analisarem e resolver problemas, preparando-os de uma maneira inédita e proativa.

4.0 - FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE

Se faz extremamente e correto um olhar mais crítico-reflexivo, na formação, atuação e inovação docente, o comprometido da prática pedagógica em todas as fases do docente, tanto na sua preparação acadêmica como na sua carreira profissional. Sabe o que fazer, como fazer, buscando a melhoria contínua e

potencializando ao máximo o resultado do seu trabalho, desde sua formação, até a conclusão de suas atividades.

[...] o processo de formação deve dotar os professores de conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver profissionais reflexivos ou investigadores. Nesta linha, o eixo fundamental do currículo de formação do professor é o desenvolvimento da capacidade de refletir sobre a própria prática docente, com o objetivo de aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a realidade social e a docência. (IMBERNÓN, 2005.p.39).

Em 2015, a Fundação Getúlio Vargas, realizou uma pesquisa com o objetivo de diagnosticar o perfil dos alunos de Pedagogia e de Licenciaturas, que em sua grande maioria, são oriundos de escolas públicas, no período noturno e possuem um menor nível socioeconômico. Para ancorar nossa reflexão crítica sobre a formação e atuação do docente no Brasil, recorreremos um estudo realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), no ano de 2017, apresentando diversos indicadores que associa a formação do docente, com a(s) disciplina(s) ministrada. O INEP, ressalta que a pesquisa foi realizada, nos anos iniciais, tanto do Ensino Fundamental, como do Ensino Médio, em escolas da rede pública de ensino. Juntamente a esses dados completaremos com informações importantíssimas do Senso Escolar 2016, assim poderemos analisar a formação docente e sua atuação prática.

Para melhor exemplificação utilizaremos a tabela de grupos, com valores diferenciados na formação e atuação dos docentes.

Grupo	Status	Detalhamento	Exemplo
1	Cenário Ideal	Possui licenciatura na mesma disciplina que leciona;	Licenciatura em Língua Portuguesa e ministra aulas em Língua Portuguesa,
2	Cenário Correlato	Possui bacharelado na disciplina que	Matemática que ministra

		ministra, mas sem licenciatura e nem complementação pedagógica.	aulas nesta matéria.
3	Cenário Diferente	O docente, possui licenciatura em outra área.	Docente licenciado em Língua Portuguesa, ministrando aula de História
4	Cenário Regular	O professor tem formação superior com a matéria que leciona, mas não tem bacharelado nas disciplinas da base curricular.	
5	Cenário Insatisfatório	o docente não tem curso superior completo, tem apenas o curso Normal.	

Tabela 2: Cenário de Formação e atuação dos Docentes.

Utilizado os dados da tabela 2, com as informações do censo 2016, a próxima tabela, revela em números a quantidade de disciplinas sendo ministradas por docentes em formação adequada e não adequada.

Disciplina	Formação Adequada	Formação Inadequada
	Grupo 1	Grupos 2-5
Língua Portuguesa	68,1%	31,9% (111.520)
História	64,5%	35,5% (111.775)
Ciências	63,7%	36,3% (120.777)
Matemática	63,6%	36,4% (125.865)
Geografia	63,6%	36,4% (114.693)
Educação Física	62,3%	37,7% (64.318)
Ensino Religioso	60,7%	39,3% (73.288)
Artes	60,3%	39,7% (93.294)
Língua Estrangeira	27,5%	72,5% (12.871)

Tabela 3 – Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino

Qual o ponto que a atuação inadequada, interfere na qualidade do trabalho e nos resultados dos discentes, uma vez que tanto se pensa em políticas educacionais e constantemente as nossas políticas educacionais têm passado por reformulações, seguindo modelos e recomendações de organismos internacionais, buscando atingir metas quantitativas e qualitativas. A complexidade da docência e sua tarefa é equiparada com o seu processo de formação, agregar habilidades, mobiliza ações reflexivas, no sentido de aprender como se desenvolve os processos de ensino e de aprendizagem, compreendidos, envolvendo o todo e as partes, ou seja, ser não apenas um docente, mais um bom docente é difícil desde da sua formação e até a sua atuação. Fato esse que reforça a necessidade de boas reflexões sobre a formação docente na atualidade e novas práticas educacional.

Outro fato bem agravante que além de uma formação árdua e uma atuação bem complexa, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, organizou uma pesquisa que revela dados assustadores, onde pouco mais de 2 em cada 100 brasileiros, tem interesse em ser professor. Se observamos atentamente os números de ingressantes nos cursos de Licenciatura, em pouco tempo não teremos professores especializados para algumas áreas do conhecimento, como Física, Inglês e Matemática, que já nos dias de hoje sofre com a carência para atender a demanda.

Curso	Posição no ranking	Matriculas	Concluintes
Pedagogia	1ª	44,3% (652.100)	51,4% (122.278)
Formação de professor de Educação Física	2ª	11,4% (167.668)	9,2% (21.939)
Formação de professor de História	3ª	6% (87.691)	5,7% (13.632)
Formação de professor de Matemática	5ª	5,6% (82.737)	4,6% (10.896)
Formação de professor de língua/literatura vernácula (Português)	6ª	5,3% (78.030)	5,1% (12.025)
Formação de professor de Geografia	7ª	3,5% (51.762)	3,1% (7.371)
Formação de professor de língua/literatura vernácula e língua estrangeira moderna	9ª	2,7% (39.040)	2,4% (5.747)
Formação de professor de Ciências	16ª	0,8% (11.446)	0,7% (1.712)
Formação de professor de Artes (Educação Artística)	19ª	0,3% (5.135)	0,6% (1.366)

Tabela 4 – Número de Matrículas Cursos em Licenciatura (Fonte: INEP/2016).

O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, analisou quem deseja ser professor no país, foi apontado o resultado de 382 pontos, contra 427 pontos de quem disputa vagas em universidades para os cursos mais prestigiados. Para

aumentar a preocupação com a continuidade da profissão, adiciona a necessidade de um desenvolvimento e repertório cultural, um dos elementos norteadores para a boa formação, a atualização dos currículos e dos programas, em pedagogia e licenciaturas, depende da revisão e modernização, para que haja um incentivo, despertando a paixão nos futuros docentes e construindo um desejo vocacional pela área.

Mas infelizmente a escola brasileira, mantém uma linha de atuação, baseada em modelo de trabalho conteudista, reprodutivista, pouco emprega as novas metodologias ativas, com a utilização em massa dos recursos tecnológicos em sala de aula, trabalhos por projetos e muitas outras inovações necessárias e pertinente ao contexto atual, onde além de se alcançar melhores resultados, no processo ensino aprendizagem, teremos também um deslumbramento e o despertar do alunos para a carreira de professor. Aumentando assim o índice de novos docentes e minimizando o risco de extinção ou escassez da profissão.

A metade dos docentes brasileiros, em sala de aula, atualmente, recomendam outras carreiras aos seus alunos. Problemas já relatados nesse estudo, os baixos salários dos professores, a insegurança no trabalho, desrespeito, agressões, falta de recursos, entre outros, fazem a profissão de professor ser vista como não agradável e principalmente por terem presenciado esses problemas do ambiente escolar, como alunos, não desejam vivencia-los novamente como docentes.

Em outros países imagem do professor é valorizada e muito respeitada em certos para melhor resultados, os alunos são acompanhados e orientados de perto num processo similar ao coaching, Imagine o salto de qualidade que teríamos na formação docente, se pudéssemos ter a nossa disposição um especialista (treinador), otimizando nosso caminho, direcionando nossas ações, traçando metas e estratégias para alcançarmos objetivos (profissionais, pessoais, financeiros, entre outros), através de um mix de recursos, combinando técnicas e ferramentas apropriadas, certamente alcançaremos essa formação, de forma mais facilitada e qualificada, com o aumento da autoconfiança e melhora das habilidades e competências.

Esse processo de treinamento (preparação), nada mais é do que a metodologia utilizada pelo Coaching, ou seja, processo para encorajar, motivar uma

peessoa ou uma equipe a atingir uma meta, através de uma metodologia aplicada e acompanhada por um treinador. O Termo Coaching, surgiu pela primeira vez na universidade britânica de Oxford, no ano de 1830, quando houve a necessidade de utilizar um treinador pessoal para melhorar o desempenho dos alunos.

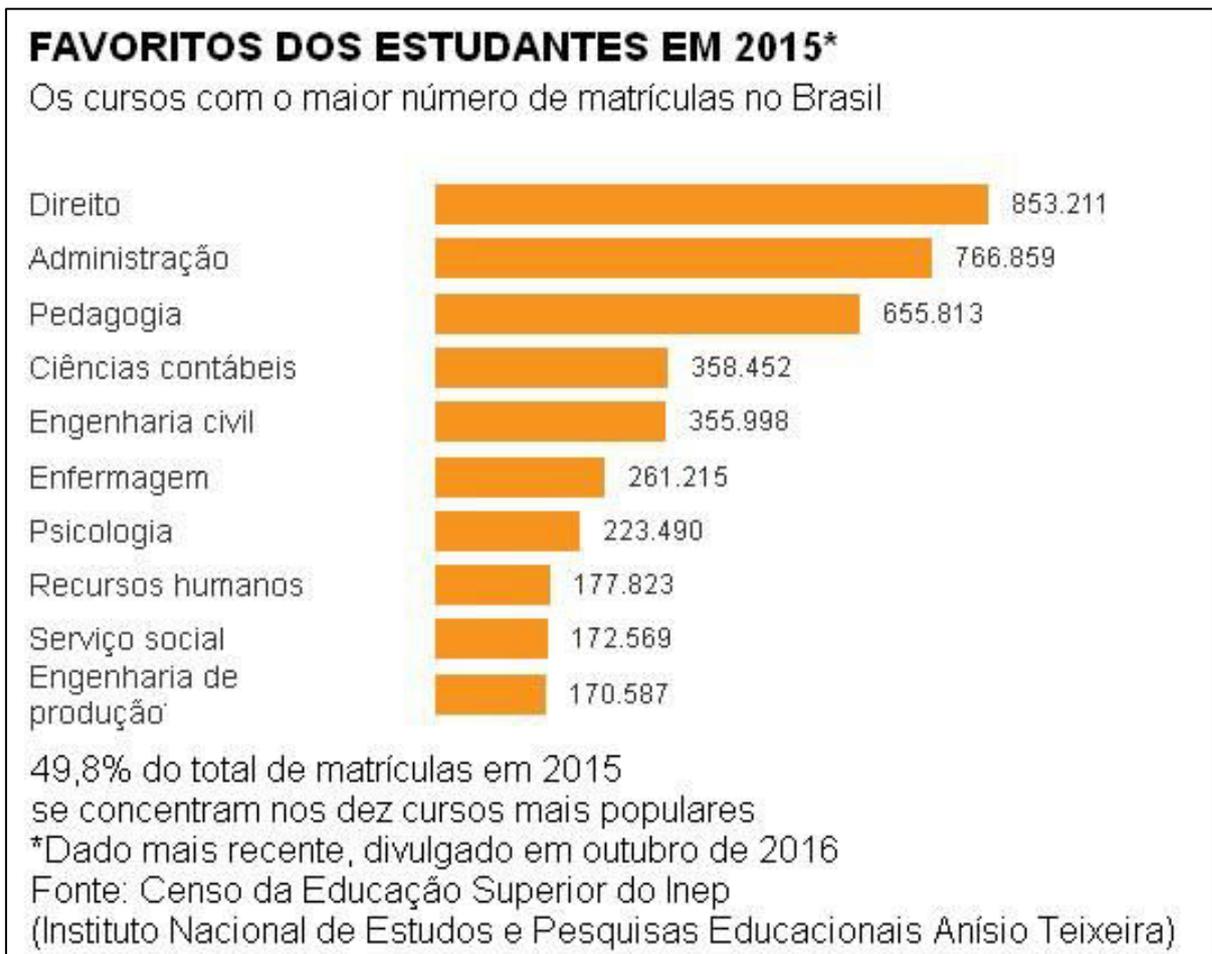


Figura 15: Preferências de Cursos (Fonte INEP/2015).

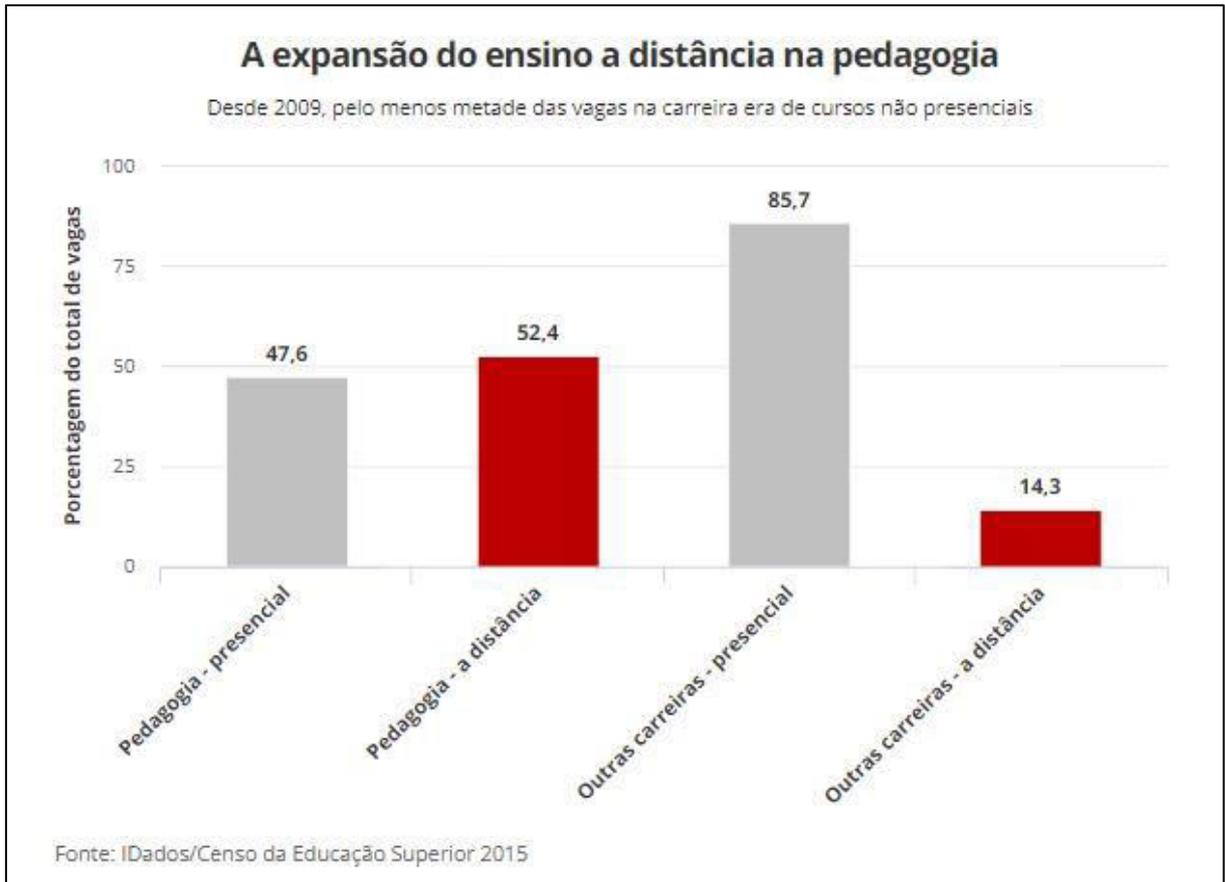


Figura 16: Matrículas no Curso de Pedagogia (Fonte INEP/2015).

Ainda sobre a pesquisa, temos que levar em consideração que de cada 5 professores atuantes no país em 2018, pelo menos 1 tem faixa etária igual ou superior a 50 anos, que significa a diminuição dos docentes, devido sua aposentadoria por tempo de trabalho.

4.1 – A Educação E a Docência através dos tempos, no Brasil e no Mundo

Para melhor análise, da formação do professor, no Brasil e nos dias atuais, vamos recorrer aos grandes filósofos, pensadores e educadores, brasileiros ou não, assim realizando uma pequena viagem no tempo, poderemos resgatar valores e contribuições significativas e que ainda são empregadas na formação do docente. A educação é um processo contínuo, renovado e aplicado todos os dias de nossas vidas, como própria definição, citada no dicionário Aurélio, o termo educação, tem

três definições “1 - Ato ou efeito de educar (-se), 2 - Processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano, 3 - Civilidade, polidez. Educacional adj.”. Através dos tempos busca-se maneiras, métodos eficaz para se cumprir o “Ato ou efeito de educar (-se)”, nos primórdios a Educação, era apenas a família, ou seja, valores, passados de pai para filho, não focava o saber, as ideias e a sociedade, era realizada sem parâmetros, não existia regras e leis, assim cada família executava de uma forma diferente das demais. As civilizações, principalmente a oriental, iniciava uma forma de educar, indo além da educação paternal, com um cunho acadêmico, sendo no início muito tímida (abrangendo somente uma pequena parte da sociedade), restrita a poucos e exclusiva aos homens jovens.

A educação conforme os modelos atuais, teve seu início na Grécia, que procurou trabalhar com os 3 pilares, que são: familiar, intelectual e social, assim um estudo aprofundado começou a se desenvolver, observando o corpo-espírito e provendo debate intelectual. Após essa etapa (ainda na Grécia), é adotado a filosofia, considerado um dos primeiros estudos, e que eleva o ser humano, como um ser pensantes, em busca do conhecimento, indo muito mais além do corpo e espírito.

Durante a idade média, novos estudos e pensamentos mais centrados na educação, cuja o modelo da época era quase 100% pautadas na espiritualidade, por isso o homem era considerado como um ser quase irracional, e o modelo educacional não dava ênfase a educação intelectual. Assim a igreja regia a maioria absoluta, pregando suas doutrinas e pensamentos educacionais, que não poderiam ser questionados, pois na época qualquer pensamento ou ato contraditório era considerado como bruxaria, a educação intelectual acadêmica, era fornecida, somente aos padres.

Por volta do século XVI, liderada por Martinho Lutero, a igreja começa a se enfraquecer, com a Reforma Protestante e finalmente no século XVIII, acontece a ruptura do Estado da Igreja, e o Iluminismo (movimento intelectual nascido na Europa, com ideais como o uso da razão e maior liberdade econômica e política), passa a existir.

No período que compreende os séculos XVIII e XIX, motivado pela Revolução Industrial, o fortalecimento dos regimes democráticos e redefinição direito do cidadão à educação, que novamente muda seu conceito e passar a ter a tarefas de

formar cidadãos buscando o conhecimento e viver em sociedade. Ainda no final do século XIX, a educadora italiana, Maria Montessori, questionando o modo hierarquizado e autoritário, ela apresentou o modelo de educação, que ficaria conhecido como por reivindicar a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, valorizando as experiências do aluno, bem como seus conhecimentos prévios, assim o método Montessori, ficou mundialmente conhecido, sendo aplicado com prioridade para as crianças em fase pré-escolar, explorando ao máximo o estímulo da iniciativa e capacidade do aluno.

Outra grande e valiosa contribuição é da professora Isabel Alarcão, doutora em Educação e membro do Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF), da Universidade de Aveiro, em Portugal, que devendo as condições ideais para melhoria da formação e desenvolvimento do trabalho docente, pois segundo ela, “Muito se fala sobre a necessidade de o professor refletir sobre sua prática em sala de aula. Contudo, as condições para que isso ocorra nem sempre são ideais”. Em seu trabalho, como educadora, Isabel Alarcão, desenvolveu diversas pesquisas e apontamentos para importância do docente ser reflexivo, defendendo a linha das escolas dinâmicas e questionadoras.

Não só de contribuições das grandes personalidades estrangeiras, é formada a educação brasileira, também contamos com a colaboração de ícones de grande relevância, como Anísio Teixeira, que foi um dos maiores educadores brasileiros, nascido no interior baiano (Caetité), em 12 de julho de 1900, Teixeira, formou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, no Rio de Janeiro, também esteve nos Estados Unidos (na Universidade de Columbia), onde conheceu as teses do pragmatismo norte-americano, através do pedagogo John Dewey. Retornando ao Brasil e em 1931, foi nomeado como secretário do Rio de Janeiro, onde desenvolveu uma rede municipal de ensino, no ano seguinte, encabeçou o “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”, uma declaração que ressaltava a necessidade de listar diversos problemas educacionais do país, além de Teixeira, diversos intelectuais, assinaram o manifesto. Graças a sua forte atuação, em 1935 foram criadas a Universidade de Brasília e a Universidade de São Paulo, em 1946, foi indicado para conselheiro da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco).

Teixeira, sempre sinalizou para a educação como o meio capaz de gerar as transformações necessárias na vida do ser humano. Segundo o próprio Teixeira:

"Como a escola visa a formar o homem para o modo de vida democrático, toda ela deve procurar, desde o início, mostrar que o indivíduo, em si e por si, é somente necessidades e impotências; que só existe em função dos outros e por causa dos outros; que a sua ação é sempre uma transação com as coisas e pessoas e que saber é um conjunto de conceitos e operações destinados a atender àquelas necessidades, pela manipulação acertada e adequada das coisas e pela cooperação com os outros no trabalho que, hoje é sempre de grupo, cada um dependendo de todos e todos dependendo de cada um".

Seu pensamento era que as modificações da sociedade, tinha que modificar o homem também, essas modificações somente poderiam ocorrer através da educação, sendo a escola o agente transformador para esse "novo homem". Entre suas contribuições e proposta para melhoria da educação brasileira, Teixeira, aponta o "escolanovismo" ou "Escola Nova", o movimento, do final de século XIX, tem como principal objetivo a substituição dos métodos tradicionais de ensino, por uma educação renovadora.

Na mesma linha de pensamento os autores John Dewey, Jean Piaget, Lev Vygotsky, Loouis Rathus Paulo Afonso Caruso Ronca e Cleide do Amaral Terzi, apresentam a "Aula Operatória" ou aula significativa, trabalhando o conceito de construtivismo, na visão de Ronca, o docente assume em sala de aula o desafio de transformar, a tarefa de provocar, isso é ensina-los a pensar, mais do que ensina-los a memorizar, ensina-los a importância dos meios, métodos caminhos e não apenas dos resultados, ensina-los a questionar, muito mais do que passivamente ouvir respostas sem refletir sobre elas. Ronco propõe para os futuros docentes uma mudança de pensamento, é se faz necessário o docente pensar como os alunos pensam e não pensar somente em passar conteúdo, se o docente se colocar no lugar do aluno, vai ter a percepção de qual maneira está desenvolvendo o pensamento dos seus alunos, o quanto está evoluindo com os conteúdos trabalhados em sala. O pensamento do alunos (enquanto criança), é capaz de transformar uma vassoura em um cavalo, se tele transportar para outro

planeta, ter poderes num mundo de fantasia, no faz de conta, no caso dos adolescentes, também existe essa mágica, eles também são tele transportados para outras partes, em seus pensamentos e assim ficam fisicamente presentes na sala de aula, porem com a construção de seu conhecimento focado em assunto imaginários e paralelos ao conteúdo. Cabe ao docente reconectar os pensamentos e os conteúdos, trabalhando as operações mentais de forma significativa, onde a concentração e o interesse do aluno seja o mesmo do docente, trabalhar o pensamento operatório é um todo, como o todo deve funcionar, envolvendo por completo os alunos de maneira que seus pensamentos possam explorar temas pautados pelos professores de acordo com o interesse do conteúdo trabalhado.

Ronca e Terzi, afirma que o pensamento operatório, somente será bem aplicado em sala se o docente, estiver mentalmente desenvolvido essa linha de trabalho, ou seja, consciente de formar alunos questionadores, que procuram muito além de uma resposta pronta, alunos que possam expressar suas opiniões “Comentar”, sobre o assunto, embasado em conhecimentos frutos de pesquisa, observação, debates, comparações, vivencia pratica e conclusões. Em outras palavras discutir a universalidade do pensar, converte em reflexões que precisam ser compreendidas pelos professores, a importância do estímulo aos adolescentes, muitas vezes condicionados por uma sociedade massificada, ou viciados no mundo digital, em conflitos cognitivos, que angustia, intimida a sua participação no mundo real. Assim o conceito de aula operatório, apresentado pelo professor doutor em Psicologia Educacional pela UNICAMP e diretor do Instituto Esplan de Psicologia, Pedagogia e Fonoaudiologia Paulo Afonso Caruso Ronca, defende a interação do aluno na aula, e evidencia ele como o personagem do atuante mais importante no processo. A estrutura da aula operatória é composta em 4 etapas que são:

- a) Sondagem – exploração inicial dos conhecimentos precedentes do aluno, qual o conceito que o aluno traz a respeito do conteúdo, suas experiências e hipóteses. Nesse primeiro momento o aluno, expõem livremente suas ideias, em uma conversa livre com o professore e seus pares.

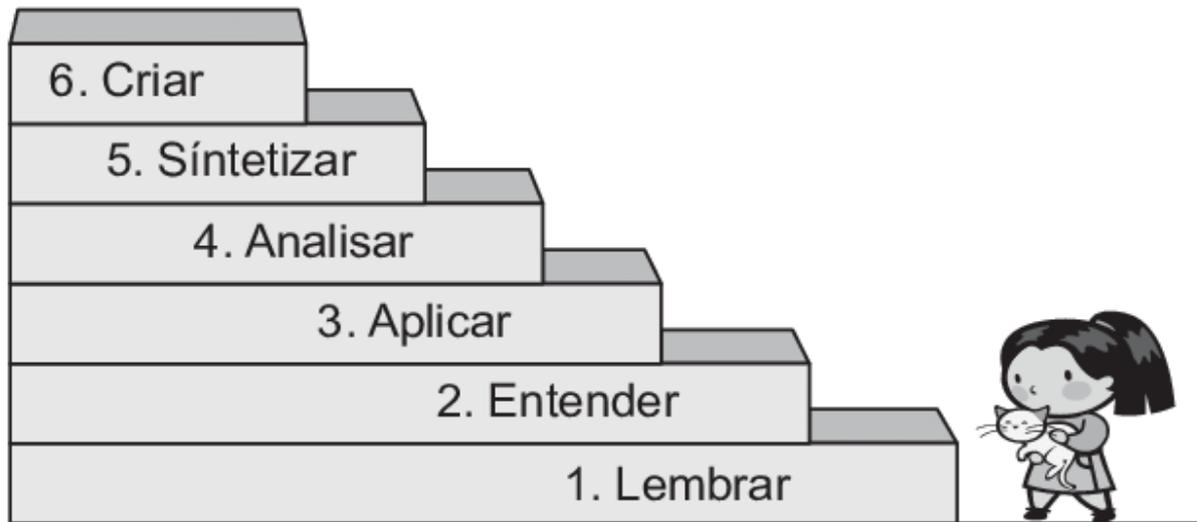
- b) **Problematização** – Momento que o professor trabalha um contexto, criando todo o cenário para despertar a curiosidade do aluno, fazer com que o aluno, movimente-se saber mais. RONCO (2011), define essa fase como: "conflito cognitivo, usar técnicas de debates, pesquisas, jogos, dinâmica diversas".

- c) **Sistematização do Conhecimento** - é a hora do professor concretizar o conteúdo com o aluno, fazendo uso de instrumentos como resumos, sinopses, aula expositiva, fórmulas, entre outros, a importância dessa fase é a construção do novo conceito.

- d) **Generalização e Aplicação** - Desenvolver uma atividade prática, com o conhecimento construído pelo aluno, ou seja, a necessidade de ele enxergar que aquele conhecimento é importante na sua vida, na sua escola, na sua comunidade, enfim que os benefícios são mensuráveis e duradouros.

Observe que em nenhum momento o docente apresentou o conceito pronto, fazendo com que os alunos decorassem, conceitos, fórmulas, tabuadas, etc. Houve um processo construtivo, qualificando cada aluno no seu tempo de aprendizagem e envolvendo a todos e unindo a contribuição de cada aluno. Outro ponto importantíssimo na aula operatória (aula significativa), é a aplicação prática do conhecimento, pois de nada iria adiantar inventar um carro e não poder dirigi-lo.

No contexto de ampliar e detalhar melhor o nível de conhecimento de domínio dos alunos, Benjamin S. Bloom (1950), dividiu as possibilidades de aprendizagem em três grandes áreas: Cognitivo (aprendizagem intelectual), Afetivo (aspectos de sensibilização e gradação de valores) e Psicomotor (habilidades de execução de tarefas que dependam do aparelho motor) e apresentou assim uma estrutura de organização hierárquica de objetivos educacionais, chamada de "Taxonomia de Bloom", onde a aprendizagem é categorizada, por níveis, distribuídos em ordem crescente de complexidade:



Podemos analisar, na figura abaixo a estruturação da Taxonomia de Bloom no domínio cognitivo:

Categoria	Descrição
1. Conhecimento	<p>Definição: Habilidade de lembrar informações e conteúdos previamente abordados como fatos, datas, palavras, teorias, métodos, classificações, lugares, regras, critérios, procedimentos etc. A habilidade pode envolver lembrar uma significativa quantidade de informação ou fatos específicos. O objetivo principal desta categoria nível é trazer à consciência esses conhecimentos.</p> <p>Subcategorias: 1.1 Conhecimento específico: Conhecimento de terminologia; Conhecimento de tendências e sequências; 1.2 Conhecimento de formas e significados relacionados às especificidades do conteúdo: Conhecimento de convenção; Conhecimento de tendência e sequência; Conhecimento de classificação e categoria; Conhecimento de critério; Conhecimento de metodologia; e 1.3 Conhecimento universal e abstração relacionado a um determinado campo de conhecimento: Conhecimento de princípios e generalizações; Conhecimento de teorias e estruturas.</p> <p>Verbos: enumerar, definir, descrever, identificar, denominar, listar, nomear, combinar, realçar, apontar, relembrar, recordar, relacionar, reproduzir, solucionar, declarar, distinguir, rotular, memorizar, ordenar e reconhecer.</p>

2. Compreensão	<p>Definição: Habilidade de compreender e dar significado ao conteúdo. Essa habilidade pode ser demonstrada por meio da tradução do conteúdo compreendido para uma nova forma (oral, escrita, diagramas etc.) ou contexto. Nessa categoria, encontra-se a capacidade de entender a informação ou fato, de captar seu significado e de utilizá-la em contextos diferentes.</p> <p>Subcategorias: 2.1 Translação; 2.2 Interpretação e 2.3 Extrapolação.</p> <p>Verbos: alterar, construir, converter, decodificar, defender, definir, descrever, distinguir, discriminar, estimar, explicar, generalizar, dar exemplos, ilustrar, inferir, reformular, prever, reescrever, resolver, resumir, classificar, discutir, identificar, interpretar, reconhecer, redefinir, selecionar, situar e traduzir.</p>
3. Aplicação	<p>Definição: Habilidade de usar informações, métodos e conteúdos aprendidos em novas situações concretas. Isso pode incluir aplicações de regras, métodos, modelos, conceitos, princípios, leis e teorias.</p> <p>Verbos: aplicar, alterar, programar, demonstrar, desenvolver, descobrir, dramatizar, empregar, ilustrar, interpretar, manipular, modificar, operacionalizar, organizar, prever, preparar, produzir, relatar, resolver, transferir, usar, construir, esboçar, escolher, escrever, operar e praticar.</p>
4. Análise	<p>Definição: Habilidade de subdividir o conteúdo em partes menores com a finalidade de entender a estrutura final. Essa habilidade pode incluir a identificação das partes, análise de relacionamento entre as partes e reconhecimento dos princípios organizacionais envolvidos. Identificar partes e suas inter-relações. Nesse ponto é necessário não apenas ter compreendido o conteúdo, mas também a estrutura do objeto de estudo.</p> <p>Subcategorias: Análise de elementos; Análise de relacionamentos; e Análise de princípios organizacionais.</p>
4. Análise	<p>Verbos: analisar, reduzir, classificar, comparar, contrastar, determinar, deduzir, diagramar, distinguir, diferenciar, identificar, ilustrar, apontar, inferir, relacionar, selecionar, separar, subdividir, calcular, discriminar, examinar, experimentar, testar, esquematizar e questionar.</p>
5. Síntese	<p>Definição: Habilidade de agregar e juntar partes com a finalidade de criar um novo todo. Essa habilidade envolve a produção de uma comunicação única (tema ou discurso), um plano de operações (propostas de pesquisas) ou um conjunto de relações abstratas (esquema para classificar informações). Combinar partes não organizadas para formar um “todo”.</p> <p>Subcategorias: 5.1 Produção de uma comunicação original; 5.2 Produção de um plano ou propostas de um conjunto de operações; e 5.3 Derivação de um conjunto de relacionamentos abstratos.</p> <p>Verbos: categorizar, combinar, compilar, compor, conceber, construir, criar, desenhar, elaborar, estabelecer, explicar, formular, generalizar, inventar, modificar, organizar, originar, planejar, propor, reorganizar, relacionar, revisar, reescrever, resumir, sistematizar, escrever, desenvolver, estruturar, montar e projetar.</p>
6. Avaliação	<p>Definição: Habilidade de julgar o valor do material (proposta, pesquisa, projeto) para um propósito específico. O julgamento é baseado em critérios bem definidos que podem ser externos (relevância) ou internos (organização) e podem ser fornecidos ou conjuntamente identificados. Julgar o valor do conhecimento.</p> <p>Subcategorias: 6.1 Avaliação em termos de evidências internas; e 6.2 Julgamento em termos de critérios externos.</p> <p>Verbos: Avaliar, averiguar, escolher, comparar, concluir, contrastar, criticar, decidir, defender, discriminar, explicar, interpretar, justificar, relatar, resolver, resumir, apoiar, validar, escrever um <i>review</i> sobre, detectar, estimar, julgar e selecionar.</p>

Fonte: Bloom et al. (1956), Bloom (1986), Driscoll (2000) e Krathwohl (2002).

Figura 17: Taxonomia de Bloom

Não poderíamos considerar essa análise válida, sem pensar em retratar os trabalhos de grande valia para a educação brasileira e formação docente, incorporados pelos pensamentos e contribuições de Paulo Freire, educador pernambucano, que ganhou grande repercussão nacional e internacional, através do seu trabalho e suas obras, que foram traduzidas para mais de 20 idiomas.

Freire, nasce em 1927, é considerado o mais ilustre educador brasileiro, desenvolveu o método Paulo Freire de educar, alfabetizando adultos, dono do pensamento pedagógico que a educação é conscientizar o aluno, voltado para as populações menos favorecidas, pois compreendia a situação de oprimidos e tentava utilizar a educação como instrumento de libertação, situação essa que depois intitulou sua principal obra, "Pedagogia do Oprimido". Freire tinha a proposta de que todas as aulas oferecem dinâmicas práticas, onde se pudesse trabalhar e desenvolver a criticidade dos alunos em formação, de acordo com o próprio Freire, "o professor age como quem deposita conhecimento num aluno apenas receptivo, dócil. Em outras palavras, o saber é visto como uma doação dos que se julgam seus detentores".

Ele sempre combateu a ideia de transmissão de conteúdo, ou como alguns educadores defendiam "A transmissão do saber", Freire vai muito além e questiona a necessidade do docente enxergar, seu papel, sua missão, possibilitando a criação ou a produção de conhecimentos, assim sempre discordou dos conceitos que afirmavam que o aluno precisa apenas de facilidades e condições para o auto aprendizado, pois afirmar que "o profissional de educação deve levar os alunos a conhecer conteúdos, mas não como verdade absoluta". Outra grande afirmação de Freire, que ficou eternizada foi quando pronunciou que "ninguém ensina nada a ninguém, mas as pessoas também não aprendem sozinhas os homens se educam entre si mediados pelo mundo". Assim suas metodologias e defesa ideológicas impactaram toda uma geração de professores e alunos, que passaram a adotar seus métodos em sala de aula, e compartilha-los nos cursos de formação docente.

Entre as lições ensinadas por Freire, a valorização da cultura do aluno, foi a peça principal, sendo o marco inicial e para o ensino de adultos, seu método, conduz o docente para identificar e catalogar as palavras-chave do vocabulário dos alunos,

pois elas são retratos fieis do dia-a-dia dos alunos, da sua realidade, da sua vida em comunidade e para o docente, terá um valor incalculável se bem trabalhadas, a partir delas, o processo de aproximação entre o docente e o alunos será mais curto. As palavras-chave, também poderá ser utilizada como uma ancora, um ponto de apoio, para o professor traçar seu plano de aula, na escolha da metodologia e principalmente na criação de situações de exemplos que serão utilizados em sala, pois esse cenário apropriado facilita a compreensão do conteúdo por partes dos alunos e principalmente aproxima-los com convívio escolar, despertando o interesse pelos estudos. Entre as principais obras de Freire, destaca-se:

- Educação Como Prática da Liberdade
- Pedagogia do Oprimido
- Cartas à Guiné-Bissau
- A Importância do Ato de Ler em Três Artigos que se Completam
- Educação e Mudança
- Educação e atualidade brasileira
- Por Uma Pedagogia da Pergunta
- Pedagogia da Esperança
- Pedagogia da Indignação
- A Propósito de uma Administração
- Ação Cultural para a Liberdade e Outros Escritos
- Professora Sim, Tia Não: Carta a Quem Ousa Ensinar
- À Sombra Desta Mangueira
- Pedagogia da Autonomia
- Educadores de Rua, uma Abordagem Crítica – Alternativas de Atendimento aos Meninos de Rua
- Extensão ou Comunicação
- Medo e Ousadia
- Pedagogia: Diálogo e Conflito
- Política e Educação
- Que fazer – Teoria e prática em educação popular
- Conscientização e alfabetização: uma nova visão do processo

- Os cristãos e a libertação dos oprimidos

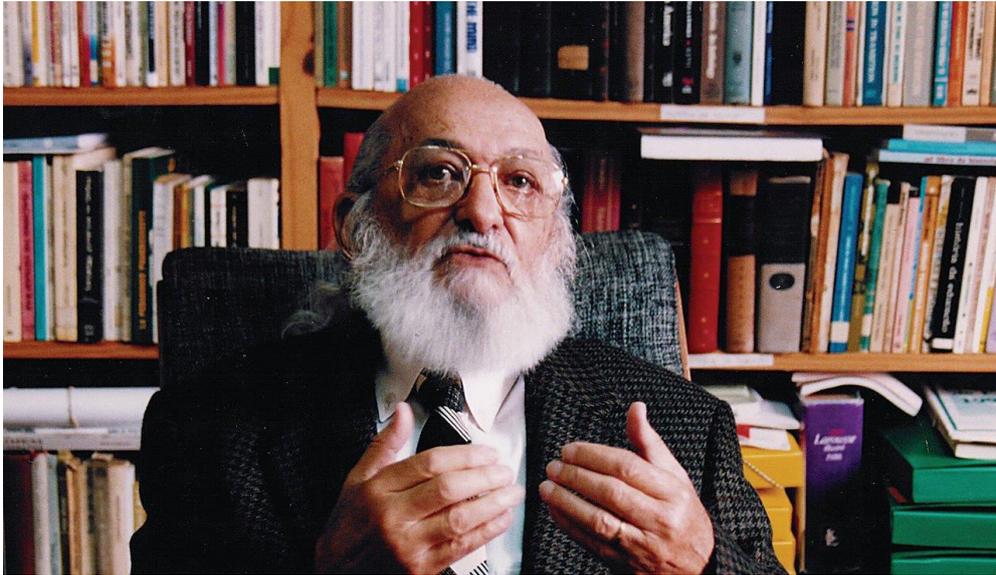


Figura 18: Paulo Freire e seu legado

4.2 – Critérios de avaliação

Na sua formação, constantemente o docente (enquanto aluno), é avaliado, após sua formação o docente, já como professor, irá avaliar seus alunos, o que não é uma tarefa fácil, pois há necessidade de escolher corretamente o métodos avaliativos, capaz de mensurar o rendimento do aluno as abordagens educativas. Devemos considerar que cada aluno tem seu próprio ritmo de aprendizagem e diversos fatores (internos ou externos), podem interferir no desempenho do aluno, na hora da prova. Assim o docente deve conhecer bem seus alunos e os métodos para avalia-los, sendo recomendado um formato que permita ao aluno, explicar e/ou desenvolver todo seu aprendizado. Tipos de avaliações recomendadas:

a) **Avaliações diagnósticas:**

Visa “diagnosticar” o nível de conhecimento do aluno, normalmente aplicada a cada novo ciclo de conteúdo.

b) **Avaliação formativa:**

Usada para mensurar a aprendizagem durante a aula, seu funcionamento é informal,

c) Avaliação comparativa:

Verificar domínio de conteúdo por parte dos alunos.

d) Avaliação Somativa:

Semelhante à avaliação comparativa, mas com a abrangência maior, todo o conteúdo trabalhado ao longo do ano.

Avaliar, não apenas aplicar uma prova, e sim utilizar instrumentos de permitam ao docente, aferir o nível de rendimento dos seus alunos. A leitura e interpretação de textos, discussão e debate, atividades de pesquisa, jogos (dinâmicas), apresentações, aplicação prática do conteúdo, entre outras são excelentes formas de avaliação.

4.3 - A educação no Brasil nos dias atuais

O principal avanço na educação brasileira, sem dúvida nenhuma é a facilidade de acesso as escolas, principalmente as públicas, graças aos programas de combate aos analfabetismos, fato que não garante 100% de vagas ocupadas, tem facilidade de acesso ou proximidade da casa do aluno, com seu local de estudo, outro ponto, é a qualidade de ensino, que também não é o indicador de escolas mais lotadas. A educação sempre foi alvo de muita discussão e conflitos de interesses partidários e políticos, principalmente neste ano de 2018, onde os candidatos à presidência da república, apresentaram diversas propostas para melhoria educacional. E fundamental para o docente em formação, acompanhar e conhecer leis, projetos e ideologias que atingem diretamente o sistema educacional, com reflexo no seu trabalho, com as mudanças ocorridas no próprio ano de 2018, entre as principais mudanças destacamos:

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC, assegura os conteúdos que os alunos, estudaram, para que tenham conhecimentos e as habilidades, necessárias conforme seu ano escolar, é o currículo oficial que descreve o que o aluno deve aprender, ano a ano. Conforme tabela resumida do relatório do BNCC-2018:

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	1º E 2º ANOS	3º AO 5º ANO
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão
Ginásticas	Ginástica geral	Ginástica geral
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana
Lutas		Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana
Práticas corporais de aventura		

Tabela 5: Exemplo de documento BNCC- 2018

Recentemente no final do ano de 2017, a BNCC de Educação Infantil e Ensino Fundamental foi aprovada, com as seguintes alterações:

- Definir a alfabetização para o 2º ano do Fundamental
- Inclusão do ensino de competências socioemocionais.

Especialistas apontam que essas aprovações podem gerar muitas mudanças na Educação até 2022, pois, existe um prazo, para a rede de ensino estadual e municipal, adaptarem aos novos currículos escolares. O próprio MEC, vai necessitar de um prazo, para os livros didáticos e treinamento de formação inicial e continuada de professores.

As avaliações de aprendizagem, contará com a Avaliação Nacional de Alfabetização – ANA e a Prova Brasil e serão chamadas de “Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB”.

As Diretrizes Nacionais Curriculares - (DCNs) do Ensino Médio, definiram como será composto para os próximos anos, destacando o que será ou não aceito como formatos de ensino-aprendizagem, nas escolas. O documento

esclarece a possibilidade da rede de ensino, ofertarem até 20% da carga horária, na modalidade a distância (com ou sem suporte digital), no período noturno, essa carga horária pode chegar até 30%.

Também no final deste ano, foi publicado o documento educacional “Base Comum de Formação de Professores da Educação Básica”, o qual define orientações para que os professores participem de programas de formação continuada, cursos de capacitação, treinamentos e outros, através do “Aprender para ensinar: base de formação dos professores”, que tem como objetivo assegurar aprendizagem de qualidade, para o professor.

Comemorou em 2018, o quarto ano de existência do Plano Nacional de Educação (PNE), plano que só cumpriu uma das 20 metas estabelecidas, todas as demais ficaram estagnadas. A meta cumprida pelo PNE, a titulação de professores do Ensino Superior.

O critério de avaliação dos alunos da rede pública, recebeu uma forte atenção, pois o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), que é um indicador de qualidade do ensino brasileiro, mostrou que os Anos Iniciais do Ensino Fundamental continuam em ascensão desde 2005, e os números dos Anos Finais, melhora entre 2015 e 2017, destacando que foi uma leve melhora. A análises do IDEB, sobre os valores apurados no Ensino Médio, indicam que permanece estagnado. Discretamente 19 estados tem seus índices aumentando, e em 5 estados os números caíram.

Indiscutivelmente, o assunto mais comentado do ano de 2018, sobre a educação brasileira, inclusive debatido por todos os candidatos à presidência da república, nas últimas eleições e de extrema importância para os docentes, é a questão da “Escola sem Partido”, principalmente se questionarmos qual é o papel docente, deste contexto. Diversos debates acalorados, marcaram os temas em destaque, um Projeto de Lei sobre o tema, tramitou na Câmara Federal, propondo a proibição de discussões (dos docentes com os seus discentes), sobre questões relacionadas a gênero, sexualidade e política, esse projeto de lei foi arquivado, pois houve 12 sessões inconclusivas. Na verdade, o maior questionamento a ser feito é sobre o embasamento / preparação dos

docentes sobre esse tema, ou seja, nossos docentes, realmente estão preparados, bem informados e com condições de mediar debates entre os alunos, com neutralidade, explicando os fatos e não opiniões pessoais.

5.0 - CONCLUSÃO

Durante a exposição dos argumentos neste estudo, foi realizada uma verdadeira viagem no campo do conhecimento educacional, através do tempo, observamos os principais sistemas e modelos educacionais existentes no país, suas contribuições e metodologias. Nos tempos atuais, destacamos a importância da formação qualificada para o docente, analisando os pilares da licenciatura em especial o curso de pedagogia, não só foi retratada a formação inicial, mais a importância da formação continuada, onde conhecemos alguns programas de apoio a melhoria continua do docente na sua carreira.

O ponto fundamental dessa reflexão foi traçar um comparativo com o perfil dos docentes que ainda utilizam metodologias tradicionalistas e o novo perfil docente para o XXI, nesse novo perfil foi encontrado valorosas características que o são exigidas pelo mundo globalizado, entre elas a mudança de paradigma onde o professor deixou de ser o ator central da educação e as aulas passaram a ter foco centrado nos alunos, aulas colaborativas, professores interativos e dinâmicos, preocupados atingir bons resultados, realizando uma qualificação de alto nível, para que seus alunos estejam aptos as

necessidades mercadológicas, nessa formação também são incorporados valores como ética, cidadania, sustentabilidade e habilidades interpessoais. Assim o novo papel do educador do XXI, configura-se na pessoa de um facilitador, motivador e curador de conteúdos e não em uma autoridade, focada em passar conteúdo. Essa mudança gerou enormes benefícios para o processo ensino aprendizagem e principalmente para os alunos.

Para contemplar com precisão o estudo sobre a formação docente e suas atividades, também olhamos para as dificuldades que os docentes encontram no seu dia a dia, inúmeras barreiras foram encontradas, desafiando os profissionais da educação a ultrapassar limites em busca de soluções, recursos, infraestrutura e a mediar conflitos. Não poderíamos excluir dessa pauta, a tecnologia, que se faz presente em todos os seguimentos na vida humana, modificando costumes e comportamentos. A tecnologia educacional, sem a menor sombra de dúvida é um grande aliado no processo ensino aprendizagem, agregando uma infinidade de benefícios e contribuições. Assim com o livro, o giz e o quadro negro, os recursos tecnológicos, são instrumentos potenciais para a melhoria do trabalho docente e em pleno século XXI, não se apitar a esses recursos, caracteriza uma contramão, um retrocesso nas metodologias educacionais.

Diante do arcabouço de informações no universo da docência, podemos afirmar que nos dias atuais, precisamos cada vez mais acompanhar a evolução, propor novas técnicas e estilos em sala de aula, fazer uso da tecnologia e da formação continuada, evoluir o senso crítico e engajar metodologias tradicionalista em uma nova roupagem, mesclado seus benefícios com as tendências atuais. Somente assim a formação docente encontrará sua essência e terá os desejados frutos que a educação brasileira precisa. Novos docentes, novas reflexões, novos pensamentos, novas técnicas, novos instrumentos para facilitar a comunicação e interação tecnológica, um novo olhar e pensamento sobre a arte do ensinar.

7.0 BIBLIOGRAFIA

https://todospelaeducacao.org.br/uploads/20180824-Anuario_Educacao_2018_atualizado_WEB.pdf?utm_source=conteudo_Site
Acessado em 20_12_2018.

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf Acessado em 20_12_2018.

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/20073-pnad-continua-tic-2016-94-2-das-pessoas-que-utilizaram-a-internet-o-fizeram-para-trocar-mensagens> Acessado em 20_12_2018.

ALARCÃO, I. (1996). **A construção do conhecimento profissional**. Em **Delgado-Martins et al. (orgs.) Formar professores de Português, hoje**. Lisboa. Edições Colibri.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 9.ed. São Paulo: Atlas,2009.

BRITO, Glaucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias: um repensar**. Curitiba,IBPEX,2011.

FÁVERO, O. **A Educação nas Constituintes Brasileiras: 1823-1988**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

FRANÇA, S. J. L. **O Método Pedagógico dos Jesuítas – O Ratio Studiorum**. Introdução e Tradução. Rio de Janeiro: Editora e Livraria Agir, 1952.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____ **“Pedagogia da Autonomia”**, de Paulo Freire, Ed. Paz e Terra, nona edição, 165 pp., ver pp. 66 e 117-118.

GATES,Bill. **A estrada do Futuro**. São Paulo: Cia das Letras, 1995.347p.

GENTILE, P. Philippe Perrenoud - **Fala Mestre! A arte de construir competências**. Nova Escola. São Paulo, n. 135, p. 33-35, set. 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **História da Educação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001

INGRACIO, Paulo Tadeu Peres, **Open Office Fácil e Prático**, Ed. Ciência Moderna, RJ, 2006.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas (SP): Papyrus, 2013

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 11. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2006.

NADAI, E. **História do Brasil: da Colônia a República**. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

PERRENOUD, Ph. **As dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, S. G. **Reverendo o ensino de 2º grau: propondo a formação de professores**. São Paulo: Cortez, 1990.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª. ed. Novo Hamburgo: Universidade Freevale, 2013.

ROLDÃO, M. C. **A mudança anunciada da escola ou um paradigma de escola em ruptura?**. In: ALARCÃO, I. (Org.). *Escola reflexiva e nova racionalidade*. São Paulo: ArtMed, 2007

ROMANELLI, O. O. **História da Educação no Brasil (1930/1973)**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1983.

TEIXEIRA; Anísio. **Educação não é privilégio**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1994. 250p.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.